

ROTEIRO PARA LONGA-METRAGEM

**AS INCRÍVEIS
E TENEBROSAS
VIAGENS DE LUCI**

AUTOR: ALMIR CORREIA

almircor@yahoo.com.br

endereço:

**Rua José Scrickte, 128
Curitiba – PR – 82020-030
Fone (41) 9643-4528**

Julho – 2008

AS INCRÍVEIS E TENEBROSAS VIAGENS DE LUCI

AUTOR: ALMIR CORREIA almircor@yahoo.com.br

SINOPSE

UMA QUASE COMÉDIA, CHEIA E MISTÉRIOS, ROMANCE, MORTES E COISAS DO GÊNERO.

Que tal viajar sem saber pra onde? Sem saber quando? Que tal viajar para os lugares mais inesperados? Uma viagem curta. Uma viagem boa. Uma viagem perigosa. Que tal viajar apenas com o corpo e as roupas do corpo? Que tal sumir de repente? E aparecer onde você jamais esperava? **TODO E QUALQUER LUGAR É INESPERADO PARA QUEM VIAJA ASSIM.** Durante uma corriqueira limpeza de casa, Luci desaparece da sala e surge no banheiro. O mesmo fato se repete várias vezes durante o dia. Luci pensa que está enlouquecendo e não comenta nada com ninguém. Durante a noite, na cama, marido dormindo, Luci desaparece novamente. Desta vez para além dos aposentos do apartamento. Nos dias que se seguem Luci passa a “viajar” para diversos lugares. Situações perigosas passam a fazer parte de seu cotidiano nada cotidiano. E infelizmente Luci nunca terá domínio de suas viagens. Tudo acontece inconscientemente. Sempre inesperadamente.

MÚSICA FINAL: Lucy in the sky with diamonds (Beatles). Várias pessoas do elenco (aparece um por um) cantando um pequeno trecho da música de fundo.

OUTRA SUGESTÃO DE TÍTULO: “LUCY IN THE SKY WITH DIAMONDS”

SUGESTÃO NAS FILMAGENS: Cores básicas fortes algumas vezes em contraste com o preto e branco.

OBS: a partir mais ou menos da metade do filme começam a aparecer depoimentos dos moradores do prédio. Em imagem de vídeo, os depoimentos fazem parte de um documentário sobre “sexualidade” que está sendo produzido.

ROTEIRO PARA LONGA METRAGEM:

AS INCRÍVEIS E TENEBROSAS VIAGENS DE LUCI

(ou simplesmente “LUCY IN THE SKY WITH DIAMONDS”)

Autor: Almir Correia – almircor@yahoo.com.br

FADE –

CENA 1- EXTERIOR/GRANDE CIDADE/ DIA

Imagens inusitadas de prédios, muros grafitados, antenas de prédios, grafite nas paredes, viadutos, ruas, carros, mais prédios, casas, grafite, pássaros nos fios de luz, tênis nos fios de luz, morros, Pão de Açúcar, linha amarela, carros de ferro velho, etc.

Imagens de ponta-cabeça, invertidas, com efeito espelho, com lentes de distorção, caleidoscópicas...

Imagem de um homem ao longe se jogando do alto de um prédio (som de sua queda).

Todas as imagens tendo como fundo sonoro o aspirador de pó ligado fazendo limpeza.

CENA 2- INTERIOR/APARTAMENTO/DIA

Aspirador de pó tirando pó do sofá, cortinas, carpete, etc.

Pedaços de papéis e sujeira sendo puxados pelo aspirador.

Plano médio apresentando a personagem Luci limpando a casa com o aspirador.

Close da mão de Luci pegando um bombom no pote de cristal sobre o balcão.

Luci colocando o bombom na boca.

Plano geral de Luci continuando a limpeza com o aspirador.

De repente, um som diferente tipo “TRIMPT” e Luci simplesmente desaparece da sala, deixando o aspirador cair no chão.

FADE

LEGENDA COM O TÍTULO DO FILME:

“AS INCRÍVEIS E TENELOSAS VIAGENS DE LUCI”.

FADE

CENA 3 -- INTERIOR/BANHEIRO/DIA

Travelling pelo banheiro de Luci: banheira, armário de espelho, azulejos, torneiras, vidros de xampu, sabonete ...

Plano médio do banheiro de Luci.

De repente, o som “TRIMPT” e Luci aparece do nada, em pé, dentro da banheira.

Luci mexe a cabeça, coça os olhos, se belisca forte:

LUCI

Ai!

Não acreditando no que está acontecendo.

Antes de sair da banheira o chuveiro se abre sozinho e um jato de água fria cai sobre seu rosto.

Luci dá um pulo para fora da banheira.

Close de Luci se olhando no espelho do armário do banheiro.

Luci lava o rosto várias vezes.

Pega o sabonete, esfrega as mãos e enche a cara de espuma.

LUCI

(pensando)

Não! Isso não!

Isso não está acontecendo!

Minha avó morreu no hospício.

Mas isso não está acontecendo!

Minha mãe quase enlouqueceu

Mas isso não está acontecendo!

Não pode ser!

Não pode ser!

E justamente hoje!

Sábado! Dia da faxina.

Justamente hoje!

Luci enxágua o rosto com muita água.

Várias vezes.

Bebe até um pouco com a boca (close) na torneira.

Esfrega os olhos diante do espelho.

FADE

CENA 4- INTERIOR/LAVANDERIA/DIA

Luci tira a roupa suja do cesto de roupas e coloca na máquina de lavar.

Coloca sabão em pó e liga.

Close da escotilha da máquina com as roupas rodopiando.

Luci ajoelha no chão fica observado pela escotilha as roupas rodopiando.

Então ela vê o rosto dela mesma dentro da máquina, misturado às roupas e este seu rosto vai desaparecendo nas profundezas da máquina de lavar (efeito de computação gráfica).

FADE

CENA 5 -- INTERIOR/COZINHA/DIA

Luci, marido, e os casal de filhos adolescentes (ela 18 anos, ele 17) sentados à mesa, comendo salada de alface com tomate cereja e macarronada.

Luci séria e desanimada.

Todos comem em silêncio.

Barulho dos talheres nos pratos.

Plano geral da cozinha.

De repente todos da mesa, menos Luci, passam a pular de lugar como num passe de mágica.

Isso ocorre várias e várias vezes. (trilha sonora enlouquecedora para marcar a “loucura” no pensamento de Luci)

Até que Luci acaba derrubando seu copo de suco de laranja no chão.

Close do copo se quebrando no chão.

E tudo volta ao normal (todos os personagens nas suas posições iniciais).

CENA 6 – EXTERIOR/APARTAMENTO/DIA –

Dedo de mulher toca a campainha do apartamento de Luci. Várias vezes.

CENA 7 – INTERIOR/BANHEIRO/DIA

Luci (de perfil) está sentada no vaso sanitário.

Luci pega o papel higiênico e passa na vagina.

Luci sobe a calcinha e a saia.

CENA 8 – EXTERIOR/APARTAMENTO/DIA

Dedo de mulher tocando a campainha insistentemente.

CENA 9- INTERIOR/APARTAMENTO/DIA

Luci de costas vai pelo corredor, passa pela sala, vai até a porta.

LUCI

Já to indo!

Já to indo!

Luci olha no olho mágico o rosto de uma mulher negra (Penélope) com uma longa peruca loira.

Luci abre somente um espaço da porta segura por uma corrente.

LUCI

O que a senhora deseja?

PENELOPE

Falar com a dona da casa

Ou melhor, com a dona do apartamento?

LUCI

Dona Luci saiu! Só volta de madrugada!

PENELOPE

E quando eu posso falar com ela?

LUCI

Dona Luci tem estado muito ocupada ultimamente.

Quase não pára em casa.

PENELOPE

Posso passar amanhã que é domingo!

LUCI

No domingo não vai

ter ninguém em casa.

PENELOPE

O que eu tenho aqui

Vai ser de muito interesse dela!

Eu posso deixar uma

amostra grátis, pode ser?

LUCI

Pode ser?

Close -mãos e braços cheios de pulseiras de Penélope que possa pela porta uma pequena caixinha preta.

Luci pega a caixinha.

PENELOPE

Obrigado pela sua atenção

Eu passo então semana que vem, pode ser?

LUCI

Pode!

PENELOPE

Na segunda-feira! Pode ser?

LUCI

Na terça é melhor!

PENELOPE

Então até terça, Dona Luci

LUCI

Até terça!

PENELOPE

Ah! O meu nome é Penélope

Penélope Charmosa.

CENA 10 – INTERIOR/SALA-APARTAMENTO/DIA

Luci sentada no chão da sala manipulando a caixinha ainda fechada como se fosse um cubo mágico.

LUCI

(pensando)

Fazia tempo que eu não ganhava

uma amostra grátis!
 Pena que as amostras grátis
 são sempre coisas sem graça.
 Que mágico e espetacular
 Seria se existisse uma
 amostra grátis mágica.
 Uma que transformasse
 Qualquer sonho em realidade
 Ou que trouxesse
 um parente perdido
 ou um amor verdadeiro.

Luci simplesmente deixa a caixinha sobre a mesinha de centro.

CENA 11 – INTERIOR/COZINHA APARTAMENTO/DIA -

Close batadeira ligada com massa pra bolo.

Luci abre a geladeira e pega cinco ovos de dentro de uma vasilha de vidro..

Luci fecha a geladeira com a perna.

Dois passos de Luci e “Trimpt”, Luci desaparece.

Os cinco ovos caem e se espatifam no piso da cozinha.

Close caixinha amostra grátis ainda fechada sobre a mesinha de centro da sala.

Legenda que aparece ao lado da caixinha: AINDA FECHADA! POR QUE?

CENA 12 – INTERIOR-CORREDOR- ESCADAS PRÉDIO/DIA

Plane médio do corredor do prédio, porta do apartamento de Luci.

“Trimpt” – Luci aparece em frente à porta de seu apartamento.

Suas mãos ainda em posição de quem estava segurando cinco ovos.

LUCI

Não outra vez!

Não outra vez!

Luci bate com os punhos e a cabeça na porta várias vezes.

Luci força a fechadura e nada.

Então ela lembra que trancou a porta por dentro (aparece Luci em “flash back” fechando a porta por dentro com vários trincos. Som amplificado e exagerado dos trincos sendo fechados)

Close dedo de Luci apertando o botão de “chamar elevador”.

Plano médio de Luci em frente ao elevador.

Fusão de um relógio na porta do elevador, mostrando os ponteiros correndo.

Luci aparece sentada no chão.

Uma velhinha (Candinha) de cabelos branquinhos e bengala sai da porta de um dos apartamentos.

CANDINHA

Luci, o elevador está sendo

consertado agora!

Acho que só vai ficar pronto

lá pela hora do almoço.

Ou no máximo no final da tarde.

Luci desce então 10 andares de escadas. (câmera grava Luci descendo de frente e alternadamente de costas).

Durante a descida dos 10 andares, Luci vai pensando e se desesperando.

LUCI

(pensamento)

Meu Deus, o que tá acontecendo comigo?

Eu não bebo!

Não fumo!

Não cheiro!

Não uso remédios fortes.

Não me encho de porcaria.

Evito frituras.

Eu sempre me senti tão normal.

Tal cheia de mim.

Apesar da minha vó louca.

Eu sempre achei que...

Eu sempre achei que coisas assim

nunca iam acontecer comigo.

Coisas ruins só acontecem com os outros.

No máximo com os vizinhos.

Ou parentes distantes.

E coisas loucas só acontecem com loucos.

O problema é que ninguém nasce louco.

Estou com medo.

Medo que essa loucura toda me engula

E me pegue pra sempre.

Meus filhos!?

Meu marido!?

Será que eles ainda vão me querer

Quando eu estiver louquinha de dar dó?

E minhas amigas?

E minha mãe?

E meu pai?

Acho que só loucos gostam de loucos.

Talvez nem os loucos gostem de loucos!

Mas com certeza ainda não estou tão louca assim

Afinal tenho consciência de minha loucura.

Durante sua descida pelas escadas, lágrimas escorrem pelo rosto de Luci e ela vai limpando com as mãos, o punho das mãos, a gola da camisa.

FADE

CENA 13 – INTERIOR/HALL DE ENTRADA DO PRÉDIO/DIA

Luci chega esbaforida no hall de entrada do edifício e vai até o porteiro Bartolomeu.

SEU BARTOLOMEU

Dona Luci! Que coincidência horrível!

Os dois elevadores foram estragar

no mesmo dia e na mesma hora

Pra mim é coisa feita!

Coisa de outro mundo!

Seu Bartolomeu faz o sinal da cruz duas vezes ao pronunciar “coisa de outro mundo”.

LUCI

(falando cansada)

Seu Bartolomeu!

Eu preciso de alguém pra arrombar

a porta do meu apartamento!

SEU BARTOLOMEU

Não seria melhor chamar o chaveiro?!

LUCI

Só se ele for um arrombador de porta também.

SEU BARTOLOMEU

Eu tenho um velho amigo que pode

de repente fazer isso

e ele mora bem perto daqui...

CENA 14 – INTERIOR-COZINHA-DIA

Plano médio da cozinha de Luci .

Close da batedeira batendo o bolo de Luci.

Legenda em papel aparece escrita ao lado da batedeira: “QUASE 2 HORAS DE BATEDEIRA LIGADA”.

CENA 15 – INTERIOR-SALA-DIA

Plano geral da sala de Luci.

Plano médio da sala, mesinha de centro com a caixinha.

Caixinha começa a se movimentar e fazer cambalhotas sobre a mesinha até cair no chão.

Trilha sonora: sons de ruídos e estranhamentos.

CENA 16- INTERIOR/CORREDOR/DIA

Um homem fortão e truculento (uns 2 metros de altura) se joga várias vezes sobre porta do apartamento de Luci.

LUCI

O senhor tem certeza que sabe arrombar?

HOMEM FORTAO

Madame! Eu já arrombei até mansões!

Com o barulho todo, um vizinho grita de dentro de seu apartamento.

VIZINHO

(voz em off)

Parem com esse barulho!

Seus cretinos!

O Homem fortão tenta novamente derrubar a porta.

Agora ele toma uma distância maior, vai até o fim do corredor.

Pega embalo e vem correndo em direção à porta.

E “BLOMPT”, derruba a porta para dentro.

Ao fundo o som da batedeira ligada.

VIZINHO

(em off bem ao fundo)

Seus cretinos!

Eu vou chamar a polícia

Os bombeiros

A ambulância!

HOMEM FORTÃO

(plano inclinado do Homem Fortão deitado no chão em cima da porta)

Acho que a madame vai precisar de alguém

pra colocar a porta de volta no lugar.

LUCI

E o senhor não pode fazer isso?

HOMEM FORTÃO

O senhor tá no céu, madame!

Mas pagando bem que mal tem!

CENA 16 - INTERIOR-COZINHA-DIA

Plano geral da cozinha.

Plano médio da batedeira ligada com a legenda de papel onde agora está escritor “2 HORAS E 20 MINUTOS DE BATEDEIRA LIGADA”.

Som da batedeira ligada.

Luci vai até o armário, pega um pacote de chocolate em pó e coloca um pouco dentro da massa do bolo sendo batido.

Então Luci pega o papel-legenda, amassa e joga no lixinho da cozinha.

FADE

CENA 17- INTERIOR-ENTRADA CORREDOR -APARTAMENTO DE LUCI-DIA

Close da mão do Homem Fortão desentortando com a alicate uma dobradiça da porta (imagem acelerada).

Close mão e da chave de fenda parafusando as dobradiças da porta (imagem acelerada).

Colocando a porta no lugar.

A velhinha Candinha observa o Homem Fortão com olhar de interesse.

CANDINHA

(voz em off)

Moço, você é fortão mesmo,hein?!

Close da mão enrugada da Candinha pegando e apertando o braço do Homem Fortão.

CANDINHA

(voz em off)

Moço, você por acaso faz outros serviços também?

HOMEM FORTÃO

(voz em off)

Pagando bem que mal tem!

FADE

CENA 18- INTERIOR-QUARTO DE LUCI-DIA

Close de uma caixinha de jóias com fundo falso sendo aberta pelas mãos de Luci.

Luci tira o fundo falso e pega uma nota de 100 reais.

LUCI

(pensando)

Lá vai o dinheiro daquele vestido amarelo.

CENA 19 - INTERIOR-BANHEIRO-DIA

Close do nariz de Luci mergulhado dentro da banheira cheia d'água.

Algumas bolhas de ar saem de seu nariz dentro d'água.

Close do rosto de Luci mergulhado dentro da banheira.

LUCI

(pensando)

Que dia!

O que será que ainda vem por aí ?

Close de um jato de banheira de hidromassagem jorrando água.

Outro jato de banheira jorrando água.

Um terceiro jato.

E um quarto.

Espuma começa a se formar sobre a água.

Luci dentro da banheira de hidromassagem.

Som da banheira ligada.

Pétalas de rosas vermelhas caindo em câmera lenta sobre o corpo de Luci na banheira de hidro.

Muitas pétalas vermelhas.

Close rosto de Luci cheio de pétalas vermelhas.

LUCI

Ah! Isso é que é vida!”

Toca a campainha da porta.

O rosto de Luci cheio de pétalas de rosas mergulha na água da banheira de hidromassagem.

LUCI

Eu ainda vou ter uma banheira

Cheia de jatos d’água.

Então Luci levanta o rosto para fora d’água.

Ela está novamente na banheira simples de seu banheiro.

Luci sai da água.

Close em três pétalas vermelhas flutuando na banheira.

CENA 20- INTERIOR-COZINHA-NOITE

Paulo, Luci e os dois filhos (Marcela 18 e Pedro 17), sentados à mesa comendo o bolo de chocolate.

LUCI

Só mesmo um bolo de chocolate

pra reunir a família

PEDRO

Mãe, o Beto

Vem dormir aqui em casa.

MARCELA

Mãe, a Tuca vem
dormir aqui em casa também.

PAULO

Isso aqui já tá virando uma pensão.

Acho que vou começar a cobrar.

MARCELA

Pai, você tá ficando cada vez

Mais mão-de-vaca.

PEDRO

Mãe, enquanto eles discutem
Me passe mais um pedaço de bolo.

PAULO

Ninguém tá discutindo aqui, não!

MARCELA

É! Estamos apenas trocando idéias.

LUCI

Idéias bobas com gosto de chocolate.

Uma a uma close das bocas dos personagens comendo o bolo de chocolate.

CENA 21- INTERIOR-SALA-NOITE

Câmera em travelling pelo chão vai se aproximando da mesinha de centro.

A caixinha permanece ali agora parada embaixo da mesinha.

Câmera desce até o chão.

Som de ruídos.

Caixinha dá um pulo.

FADE

CENA 22- INTERIOR-QUARTO DE LUCI-NOITE

Câmera (Bird Eye View) da cama de casal.

Luz de um abajur.

Paulo de pijamas dorme de lado encocorocado.

Luci também de pijama está deitada, mãos apoiando a cabeça, olhando para o teto.

Um buraco se faz no teto (sua imaginação) e ela passa a ver o céu cheio de estrelas.

LUCI

(pensando)

Sei que Paulo já teve amantes.

Ele não precisa me dizer.

Sinto isso nos seus olhos.

E eu não tive nem ao menos um.

(Luci olha para o lado, para Paulo)

Paulo, você é um canalha.

E o pior de tudo

é que eu acho que ainda gosto

um pouco de você.

Como pode ser?

Eu ainda gostar um pouco

de um cara desses?

Ou será que apenas me

acostumei com você?

Será que amar é só isso?

Se acostumar.

Se acostumar o tempo todo.

Aguentar tudo .

E dizer amém.

Até que a morte nos separe?

Não, isso não é vida.

Isso não pode ser vida.

Plano médio de Luci olhando para o teto, onde há um céu de estrelas,

No “céu de Luci”, aparece uma estrela cadente.

E então aparecem, uma a uma, várias fotos de Luci.

E então “shots” de Paulo e Luci juntos, felizes se divertindo, se beijando, no parque de diversões, na praia. Etc.

OBSERVAÇÃO: As fotos ficam meio transparentes com o brilho das estrelas.

De repente começam a aparecer fotos de Paulo tentando ESTRANGULAR matar Luci.

Luci leva um susto.

Senta-se na cama e pega um copo de água na mesinha de cabeceira.

E então Paulo começa a roncar.

Close de Paulo babando no ronco.

Plano médio de Luci bebendo toda a água.

Luci coloca o copo sobre a mesinha de cabeceira.

E então ‘PLIMPT’ Luci desaparece novamente.

Close de Paulo que continua roncando.

FADE

CENA 23- INTERIOR- QUARTO DA CANDINHA- NOITE

Close do nariz e boca da Candinha.

Som da Candinha roncando

Plano médio da cama, abajur aceso.

O Homem Fortão deitado e abraçado à Candinha.

Entao ele dá um beijo no rosto da Candinha e fica de joelho na cama.

HOMEM FORTÃO

Que sede! Até parece

que eu comi um bacalhau inteiro.

O homem vê um copo com água junto ao abajur.

Bebe toda a água.

Close do copo mostrando a dentadura (da Candinha) dentro do copo.

O Homem Fortao coloca o copo sobre a mesinha de cabeceira sem perceber a dentadura.

FADE

CENA 24 -- EXTERIOR-MARGINAL TIETE -NOITE

Beirada do Rio Tiete.

Luci aparece de pijama na beira do Rio Tiete.

Engarrafamento.

Lucia consegue atravessar a avenida.

Do outro lado, um homem sujo e estranho, todo coberto e amarrado com cobertores, aparece em sua frente.

Luci se assusta e começa a correr.

O homem levanta o braço com uma garrafa de cachaça.

Luci continua correndo. (câmera acompanha o rosto de Luci de frente correndo).

De repente, um tiro.

Luci cai no chão.

Outros tiros.

CENA 25- EXTERIOR-CIDADE- AMANHECENDO

O sol levanta atrás de um prédio e de outro e de outro...

O sol se levanta atrás de estátuas e objetos e coisas (efeito digital)

Uma ambulância em disparada pelas ruas...

A ambulância para em frente ao corpo de Luci caída no asfalto.

Uma poça de sangue junto ao corpo de Luci.

Trilha sonora acompanhando as imagens.

CENA 26 – INTERIOR-CASA DA CANDINHA-MANHÃ

Câmera no chão.

Bengala deitada no chão em primeiro plano.

O homem fortão faz várias flexões.

A câmera sobre um pouco e mostra a Candinha sentada nas costas do homem fortão.

CENA 27 – INTERIOR – HOSPITAL – DIA E NOITE

Os cinco dias de Luci no hospital são apresentados com cenas superaceleradas (luci na cama, enfermeira aparecendo para dar remédio, flores chegando, marido e filhos visitando, ponteiro do relógio correndo,... etc.). Janela de dentro pra fora e a luz mudando. E tudo se repetindo novamente...

FADE

LEGENDA: UM MÊS DEPOIS...

FADE

CENA 28 – INTERIOR-QUARTO DE LUCI – DIA

Close do rosto de Luci em frente ao espelho, passando creme anti-rugas e pensando:

LUCI

(pensamento)

O pessoal aqui de casa

acha que estou doente.

Ninguém diz nada.

Melhor se falassem alguma coisa.

Acho que eles acham

que eu posso enlouquecer

feito minha vó.

Apesar de tudo, ainda me resta

um pouco de sanidade,

Um pouco de consciência.

No hospital eu não

desapareci nenhuma vez.

Depois que voltei pra casa,

só desapareci uma vez.

E então surgiu bem no colo do Seu Bartolomeu.

Coitado, ele não entendeu nada.

CENA 29 – INTERIOR – CASA – DIA

Aspirador ligado.

Uma mulher de costas passando o aspirador na sala de Luci.

A mulher passa o aspirador por baixo do sofá.

E a caixinha misteriosa sai rolando para debaixo de outro móvel.

Luci tira roupa do cesto sujo e colocando dentro da máquina de lavar.

Enquanto isso ela vai refletindo sobre sua vida recente:

LUCI

Uma coisa é certa

Eu nunca mais coloco a mão

Naquele aspirador.

Tudo começou com ele.

Só espero que a Maria

Também não desapareça.

Talvez desaparecer até

Fosse bom pra ela.

Pelo menos não apanhava

mais do marido.

Luci liga a máquina e coloca sabão em pó.

O som do aspirador pára.

LUCI

Maria! Maria!

Você está aí?

Maria não responde.

Luci corre até a sala e Maria está desmaiada no chão.

LUCI

Maria!

FADE

CENA 30 – INTERIOR –COZINHA – DIA

Maria sentada à mesa e Luci também.

Maria segurando um copo de água pela metade.

Close: seus dedos brincam com o copo.

Maria coloca o dedo dentro da água.

LUCI

E agora Maria?

MARIA

Agora???

Só sei que não agüento mais

Essa vida desgraçada.

LUCI

Gostaria de poder dizer pra você

Que tudo vai melhorar.

MARIA

As coisas só melhoram

pros canalhas.

CENA 31 – INTERIOR – SALA – DIA

Sobre a mesinha da sala, a misteriosa caixinha vira de um lado para outro e para outro.

Trilha: som estranho.

CENA 32—INTERIOR- ÔNIBUS – DIA

Cabeça de Maria dormindo grudada na janela do ônibus.

Imagem começa a se acelerar mais e mais (imagens externas atrás da janela do ônibus).

Maria descendo do ônibus.

CENA 33 – EXTERIOR-RUAS DE FAVELA -DIA

Close do sapato de Maria andando pelas ruas da favela.

Mãos de Maria apalpado o tomate numa quitanda.

Mão de Maria pagando ao dono da quitanda.

Sacola sendo levada pela mão de Maria.

Maria vira uma viela e bate em Penélope.

Maria derruba sacola.

PENÉLOPE

(voz em off)

Me desculpe

Eu sinto muito!

Frutas vão (laranjas, tomates, maçãs, limões) rolando pela rua estreita.

Câmera acompanha as frutas rolando e rolando e rolando ladeira abaixo...

CENA 34- INTERIOR-HALL DE ENTRADA DO PRÉDIO - DIA

Close da Candinha olhando “para a câmera”:

CANDINHA

Quem disse que o amor custa caro?

O meu sai só 800 reais por mês.

E vale cada centavo.

Sexo no mínimo três vezes ao dia.

E carinhos infinitos.

O que mais uma mulher ainda fogosa

Pode querer de um homem?

Close Candinha e Homem Fortão de perfil dando um beijão daqueles na boca.

Zoom out (ou travelling out) até mostrar Seu Bartolomeu e mais duas moradoras do prédio observando a cena e engolindo em seco.

CENA 35- EXTERIOR-FAVELA-DIA

Close de crianças.

Bocas mordendo maçãs, chupando laranjas, comendo tomates, e fazendo cara feia para o limão.

Um rosto.

Um rosto ao lado do outro.

Três rostos de crianças, um ao lado do outro (cada um se deliciando com uma fruta.)

Trilha: música alegre e festiva.

CENA 36- INTERIOR – BARRACO DE MARIA – DIA

Close dos dedos de Maria dentro de um copo com água pela metade.

Maria e Penélope (agora o seu rosto será revelado) sentadas à mesa.

PENÉLOPE

Se você quiser minha ajuda?!

MARIA

Ontem já deixei os meninos

na casa da minha mãe.

Sei que não vou mais ver eles

por um bom tempo

PENÉLOPE

Talvez não! Talvez sim!

Só depende de você!

MARIA

Como assim?

PENÉLOPE

Maria, eu sei que você é boa!

MARIA

Boa? Eu sou só uma desgraçada!

PENÉLOPE

Não diga isso!

Eu posso te ajudar, sim!

MARIA

Me ajudar?

Como?

PENÉLOPE

(Tira uma caixinha preta da bolsa)

Pegue esta caixinha aqui?

Maria pega a caixinha preta e a fica manipulando por algum tempo.

MARIA

Você é uma bruxa?

Penélope nada responde.

Zoom out (ou “travelling out”- termo que utilizarei aqui para este movimento específico da câmera)
até mostrar o marido de Maria morto com uma facada no peito.

Camisa branca suja de sangue.

Sangue escorrido pelo chão...

CENA 37- INTERIOR-SUPERMERCADO-DIA

Luci e o Paulo indo pelos corredores do supermercado.

Luci vai levando o carrinho e Paulo vai colocando as coisas no carrinho até enchê-lo (filmagem editada de maneira acelerada).

Paulo agachado verificando um produto na prateleira.

Luci segurando o carrinho, de repente, desaparece.

O Segurança Sandurval vê o desaparecimento de Luci, franze a testa e vem na direção de Paulo que nessa altura já se levantou com um pacote de café na mão, olhou para o carrinho e não viu mais a esposa.

PAULO

(pensamento)

Mas onde essa mulher foi parar?

SEGURANÇA SANDURVAL

(por trás, toca nas costas de Paulo)

Cidadão! Esse carrinho aí é seu?

PAULO

Sim! Por quê?

SEGURANÇA SANDURVAL

E não tinha ninguém perto dele?

PAULO

Tinha sim! Minha mulher!

SEGURANÇA SANDURVAL

Então eu sinto muito dizer, mas ela desapareceu.

PAULO

Desapareceu? Como desapareceu?

SEGURANÇA SANDURVAL

Desapareceu simplesmente. Sumiu assim...

O Segurança Sandurval faz então um estalo com os dedos (close).

PAULO

Você deve estar ficando louco!

SEGURANÇA SANDURVAL

Eu vi a sua mulher desaparecendo

com estes olhos que a terra há de comer.

O Segurança Sandurval aponta dois dedos para os seus próprios olhos (eles está usando óculos escuros).

PAULO

Você tá me gozando, né?

SEGURANÇA SANDURVAL

Você não acredita?

Então vamos até a sala de vídeo.

PAULO

Isso só pode ser uma pegadinha da tevê!

SEGURANÇA SANDURVAL

Que pegadinha, coisa nenhuma!

O desaparecimento da sua mulher

É feitiçaria.

Feitiçaria da braba.

CENA 38- INTERIOR-SALA DE VÍDEO-SUPERMERCADO

Paulo e o Segurança Sandurval entram na sala de vídeo.

Ali um outro Segurança brutamente observa as várias imagens captadas ao vivo por diversas câmeras.

SEGURANÇA SANDURVAL

Valdemar, esse aqui é o Paulo!

VALDEMAR

E o que foi que esse robô?

PAULO

Roubou?

SEGURANÇA SANDURVAL

Ele não robô nada!

VALDEMAR

Que Pena! To precisando dar

Uns sopapos em alguém.

SEGURANÇA SANDURVAL

Valdemar, você não viu nada

de estranhos nas imagens?.

VALDEMAR

Que eu saiba, não!

SEGURANÇA SANDURVAL

E você tava prestando atenção?

VALDEMAR

Precisei ir no banheiro, sabe?

SEGURANÇA SANDURVAL

Então, mostre pra gente as últimas imagens
gravadas pela câmera número 5.

CENA 39- EXTERIOR-MAR-DIA

Plano geral do mar.

De repente, ‘PLIMPT”, Luci aparece boiando no meio do mar.

Plano médio de Luci tentando nadar naquela imensidão.

Close do rosto de Luci confusa e desesperada.

LUCI

(pensamento)

E agora, meu Deus?

Só me diga que eu
não estou enlouquecendo!

Só me diga que eu
Não estou enlouquecendo!

Me dê um sinal!

Luci cospe água salgada várias vezes.

CENA 40- INTERIOR-SALADEVÍDEO-SUPERMERCADO

Imagens captadas pela câmera de Segurança Sandurval do supermercado mostrando o desaparecimento de Luci.

SEGURANÇA SANDURVAL

(voz em off)

Tá vendo? Tá vendo?

Meu olhos nunca mentem!

PAULO

(voz em off)

Eu ainda não acredito!

Isso pode ser edição de imagem!

SEGURANÇA SANDURVAL

(voz em off)

Valdemar, volte as imagens!

Imagens da cena do supermercado retornando rapidamente.

SEGURANÇA SANDURVAL

Cara, aqui não tem edição coisa nenhuma!

A sua mulher desapareceu, entenda isso.

Sua mulher desapareceu misteriosamente.

E ponto final!

VALDEMAR

(fala no ouvido do Segurança Sandurval)

Se esse sujeito não tá querendo acreditar,

Eu posso usar o “Método Valdemar”

e ele já vai acreditar rapidinho.

Valdemar bate com o punha várias na outra mão aberta.

SEGURANÇA SANDURVAL

Acho que ainda não vai ser necessário.

CENA 41- EXTERIOR-MAR-DIA

Plano médio de Luci boiando no mar.

LUCI

(Pensando)

Meu Deus, pelo menos eu sei boiar.

Nunca aprendi a nadar direito.

Nunca tive paciência.

Agora sei que a paciência

Podia salvar minha vida.

Mas boiar é melhor do que não saber nadar nada.

Eu já estaria morta agora.

E assim, ainda terei algumas horas de vida.

Algumas horas pra pensar em toda a minha vida.

Luci olha novamente para todos os lados e só vê o mar infinito (filmagem panorâmica em 360 graus).

LUCI

Sempre quis morrer

tendo consciência do meu fim.

Do meu fim ou de um outro começo.

Sempre quis estar certa disso.

E agora estou...

Gostaria de desmaiar

E não sofrer muito agora.

Morrer em paz.

Já que a vida não me trouxe muita.

Lucia vai pensando e cuspiendo vez por outra a água do mar que quase engole.

CENA 42- EXTERIOR-RUA-DIA

Paulo todo machucado andando-mancando por uma avenida.

PAULO

(pensando)

Eu podia processar esses filhos da puta.

Mas como?

Quem ia acreditar?

CENA 43- EXTERIOR- PORTA-BECO-DIA (cena não-linear – em flash back).

Pano geral parede com uma porta (saída de trás do supermercado)

Porta se abre e Paulo é jogado todo machucado para fora.

Ele cai no chão.

Fica agonizando alguns segundos.

Então se levanta.

Vai até a porta.

Tenta abri-la, mas não consegue.

Close do rosto de Paulo todo machucado.

Olho roxo inchado, boca inchada sangrando.

PAULO

(grita bem alto)

Filhos da puta!

O grito de Paulo ganha força e eco (efeito sonoro) enquanto zoom out (ou travelling out) subindo até mostrar todo o supermercado do alto.

CENA 44- EXTERIOR-MAR-DIA

Close do rosto de Luci boiando.

Luci olha novamente para todos os lados e todos os lados mostram apenas mar e mar e mar.

Luci engolindo e cuspiendo água do mar.

CENA 45- EXTERIOR-ESTACIONAMENTO-DIA

Paulo andando-mancando pelo estacionamento externo do supermercado
tentando achar o seu carro.

PAULO

(pensando)

Eu não devia nada e apanhei.

Imagino então um pobre coitado
que rouba um pote de margarina.

No mínimo tortura

E um ano de cadeia.

Paulo pára então numa vaga pra caro e pensa.

PAULO

(pensando)

Eu tenho certeza que deixei

o meu carro aqui.

Bem aqui!

Será que aqueles patifes
também deram um jeito

De sumir com ele?

CENA 46- INTERIOR-SUPERMERCADO_SALADEVÍDEO-SUPERMERCADO

Monitor mostra a câmera se aproximando de um rapaz negro que coloca um pote de margarina dentro da jaqueta.

Imagem mostra então um rapaz negro machucado, sangrando, amarrado a uma cadeira na sala de vídeo. Ao fundo os monitores.

VALDEMAR

(voz em off)

Margarina cara, essa.

De iogurte.

O cretino aqui tem bom gosto.

Era margarina que vc queria, seu vagabundo!

Então agora você vai comer

margarina até explodir!

Close do rosto do rapaz sendo forçado a comer grande quantidade de margarina.

CENA 47- EXTERIOR-ESTACIONAMENTO-DIA

Paulo deitado de braços abertos no local onde estava o seu carro.

Olhando para as nuvens do céu.

Câmera filma esta cena de cima (bird eye view)

CENA 48 – EXTERIOR-ESTACIONAMENTO-DIA (cena não-linear – em flash back)

Dois adolescentes na faixa de 16 anos cada, um negro e outro loiro, tentando arrombar o carro de Paulo.

Diego consegue abrir a porta.

TONY

Você tá ficando bom nisso, cara!

DIEGO

Muito treino! Muito treino!

Os dois entram no carro e saem a toda velocidade, queimando os pneus.

CENA 49- EXTERIOR-MAR-DIA

Rodada de 360 graus mostrando só mar para todo lado.

Close de Luci engolindo e cuspidando água.

LUCI

(pensando)

Meu Deus, acho que já estou aqui

Há mais de uma hora.

Uma longa e desesperada hora.

Não sei quanto mais vou agüentar.

Dizem que numa situação dessas

O ser humano fica mais forte.

Só não sei se quero ser mais forte.

CENA 50 – EXTERIOR-RUA-DIA

Paulo mancando pela rua e chutando uma latinha de refrigerante.

Cada chute de latinha ele diz mal diz o país, os políticos, os juízes.

PAULO

(pensando)

País desgraçado!

Políticos desgraçados!

Juízes desgraçados!

Supermercados de merda!

CENA 51- INTERIOR – CELA – DIA

CLOSE DO ROSTO DO RAPAZ BOCA CHEIA DE MARGARINA ATRÁS DAS GRADES.

CENA 52- EXTERIOR-RUA –DIA

Paulo chuta a latinha de refrigerante para dentro de um bueiro (som da latinha amplificado).

Paulo pára em frente a um trailer de cachorro quente.

DONO DO TRAILER

(todo vestido de boné e avental branco)

Aposto que você também foi assaltado.

Hoje já é o terceiro que me aparece aqui assim

Todo ensangüentado.

PAULO

(com dificuldade para falar)

Um café com leite

e um cachorro quente prensado.

DONO DO TRAILER

E você tem algum dinheiro pra pagar?

PAULO

Eu não fui assaltado!

DONO DO TRAILER

Muita sorte a sua!

Só não me diga que apanhou da mulher!

PAULO

(com dificuldade para falar)

O meu pedido, por favor!

DONO DO TRAILER

(servindo o café e preparando o cachorro quente prensado)

Este bairro aqui é muito perigoso.

Qualquer hora do dia ou da noite.

Mas eu já sou macaco velho.

Não me assaltam mais

Porque eu pago pros bandidos um dízimo

E outro dízimo pra polícia.

E ainda acendo uma vela pra Deus

E só pra garantir outra pro Diabo...

Ainda bem que não sou católico

Apostólico Romano.

Senão teria que pagar

Pros padres sacanas

Um terceiro dízimo.

CENA 53- INTERIOR – CARRO – DIA

Tony e Diego indo pelas ruas da cidade em alta velocidade.

Câmera filma de dentro do carro.

Tony dirige e Diego vai ao lado.

Tony passa por alguns carros de fininho.

DIEGO

Cara, onde você aprendeu a dirigir assim?

TONY

Com você, lembra!

E Tony continua fazendo “barberagens” pela rua.

CENA 54 - EXTERIOR-DIA-PARQUINHO

Maria brinca com seus três filhos (de 4, 5 e 6 anos, um é branco, outro moreno e outro negro, indicando que possivelmente são de pais diferentes).

Todos, inclusive Maria, fazem castelos de areia.

O de 6 sai correndo então para brincar no balanço.

O de 4 anos abre a bolsa da mãe e pega a caixinha preta.

MARIA

Pedro, me dá essa

caixinha, filho!

Um menino maior de rua vem, pega a caixinha da mão de Pedro e sai correndo...

Maria fica toda apreensiva.

O menino atravessa a rua com a caixinha e “bumpt” é atropelado por um carro que vem em alta velocidade. Dentro do carro estão Diego e Tony.

DIEGO

Cara, acho que você matou o moleque!

TONY

Um trombadinha a menos!

A caixinha cai debaixo das rodas de um outro carro.

Close do rosto de Maria.

Uma grade de prisão cai em frente de seu rosto.

Atrás dela aparecem então as detentas que dividem a cela (efeito digital).

CENA 55- INTERIOR-ÔNIBUS-DIA

Paulo dentro de um ônibus lotado.

PAULO

(pensando)

Bem que eu podia ter pego um táxi.

Dinheiro eu tenho.

Mas não consigo gastar assim

E além do mais

Odeio pegar táxi.

Só não sei o que odeio mais

Pegar táxi caro

Ou ônibus lotado.

CENA 56- INTERIOR-CARRO- DIA

Tony dirigindo o carro com Diego do lado.

DIEGO

Agora é a minha vez!

TONY

Então venha!

Diego passa para o lugar do motorista Tony e Tony passa para o lugar de Diego.

Isso tudo com o carro em movimento.

CENA 57 – EXTERIOR-MAR-DIA

Plano médio de Luci boiando no mar.

LUCI

(pensando)

Se eu pudesse fazer um pedido antes de morrer.

Gostaria só de ver meus filhos outra vez.

Abraçá-los e dizer que os amo.

Abraçar o meu marido.

Os meus amigos.

Uma última vez.

Uma última vez.

Alguns segundos depois de seu pensamento, um barulho de barco a motor começa a surgir bem distante.

Luci escuta o som do barco e o seu semblante de desespero começa a ficar mais ameno.

Câmera subjetiva - Luci se vira e olha para todos os lados a fim de encontrar o barco.

Plano geral do barco se aproximando.

Luci levante a mão e grita:

LUCI

Socorro!

Socorro!

Me ajudem!

Me ajudem!

O barco de pesca (com cabine, a motor) se aproxima de Luci.

O pescador Fagundes mergulha no mar para resgatar Luci.

Luci abraça o pescador com toda sua força.

LUCI

Não me deixe morrer!

Eu quero viver mais um pouco!

FAGUNDES

Não se preocupe.

A senhora vai viver!

Vai viver muito ainda!

O Pescador Fagundes grita então para o seu ajudante no barco.

FAGUNDES

Moacir, jogue uma bóia aqui!

O pescador pega a bóia com a corda amarrada nela.

E o ajudante Moacir puxa Luci para cima e para dentro do barco.

Lá de baixo Fagundes supervisiona tudo com cuidado.

FAGUNDES

Cuidado aí homem! Vai com calma!

CENA 58 - INTERIOR-CARRO- DIA

Plano médio de uma rua-ladeira.

Câmera filma de baixo.

De repente, plano médio, surge o carro onde estão Diego(agora dirigindo) e Tony.

O carro salta em câmara lenta (imitando uma cena do filme “Curtindo a vida adoidado”).

DIEGO

Cara, isso aqui tá bom demais!

TONY

Melhor até que comer

a Kelly Farinha.

CENA 59—INTERIOR-DENTRO DO BARCO-DIA

Plano médio de Luci, sentada toda recolhida com um cobertor no ombro, tremendo de frio.

Luci espreme a barra do vestido que está todo encharcado.

MOACIR

A Madame aceita um cafezinho quente?

FAGUNDES

Claro que ela aceita?

Moacir traz uma caneca com café quentinho e dá pra Luci.

Lucio segura a caneca com as duas mãos e bebe.

FAGUNDES

Fagundes, as suas ordens!

LUCI

Meu nome é Luci

FAGUNDES

Luci in the Sky with Diamonds.

LUCI

É. Meus pais gostavam muito dos Beatles.

FAGUNDES

Eu continuo gostando... Dos Beatles e de mulher bonita.

Luci bebe mais um gole de café quente.

FAGUNDES

Pena que o vinho acabou!

E a cachaça acabou também!

LUCI

Tá bom!

Esse café tá muito bom.

Na verdade é o melhor

Café que eu já bebi em toda

A minha vida.

FAGUNDES

Foi feito com a meia do Moacir

Luci que estava com a caneca na boca, pára de beber.

FAGUNDES

Mentirinha

Eu só queria ver o seu jeito.

Luci sorri pela primeira vez deste que apareceu no mar.

FAGUNDES

Acho melhor você tirar esse vestido molhado.

Eu tenho umas calças e camisas.

CENA 60- INTERIOR-CELA-DIA

A porta da cela onde se encontra Maria e outras dezenas de detentas é aberta para uma nova detenta.

Entra Penélope.

DETENTA-1

Mais uma sócia pro clube.

DETENTA-2

Eu quero sair daqui!

Chame meu advogado!

Chame meu advogado!

DETENTA-3

(cochicha no ouvido de Maria. Numa mão segura um cachimbo para crack)

Essa aí é louca.

E pensa que é madame.

Penélope se aproxima de Maria.

PENELOPE

(fala no ouvido de Maria)

Eu vim te salvar!

DETENTA 5

Olha as duas aí!

Pelo jeito são amiguinhas

De outros carnavais.

PENELOPE

Vamos esperar.

De noite eu te tiro daqui!

CENA 61 – INTERIOR-DENTRO DO BARCO – DIA

O vestido de Luci secando no convés.

Moacir limpando um peixe.

Fagundes olhando para Luci (meio sem graça) já vestida com uma calça jeans largona e uma camisa xadrez de manga longa, grande nos ombros e bem comprida para ela.

Luci aperta a cinta da calça.

FAGUNDES

Aposto que você está com fome?

LUCI

Acho que comeria um elefante.

FAGUNDES

Só se for um peixe elefante!

LUCI

Nunca ouvi falar.

FAGUNDES

Inventei agora!

Luci sorri novamente.

Moacir limpa o segundo peixe.

FAGUNDES

Inventei agora só pra ver o seu sorriso.

LUCI

Assim eu fico sem graça.

FAGUNDES

Duvido!

Moacir limpando o terceiro peixe.

CENA 62- INTERIOR- ELEVADOR-DIA

Plano médio: Paulo, o marido de Luci sujo, sangrando, dentro do elevador.

Também no elevador, a Candinha com o Homem Fortão num tremendo de agarra-agarra e beijos e... como se ninguém mais além deles dois estivesse ali dentro.

Close do rosto sangrando de Paulo.

Close da mão de Paulo retirando do bolso da camisa um chiclete.

Close da mão de Paulo colocando o chiclete na boca.

Som dos barulhos de beijos e caricias entre a Candinha e o Homem Fortão.

Elevador pára no andar de Paulo.

A porta se abre.

Ele sai.

E o casal de namorados continua dentro do elevador.

CENA 63- INTERIOR- APARTAMENTO CANDINHA- DIA

Close do rosto da Candinha dando seu depoimento (para um documentário que está sendo feito sobre FANTASIAS SEXUAIS e que só será revelado no final do filme. O doc pegará curtos depoimentos dos vários personagens que participam deste “filme”).

Imagens captadas com câmera de vídeo.

CANDINHA

Eu sempre sonhei em transar no elevador.

O meu falecido nunca teve coragem.

Sabe! Foi seminarista quando jovem.

Então eu fiquei com o desejo guardado

Dentro do meu peito

Esperando, esperando, esperando...

Esperando por um amante fogofo.

Agora que eu já tenho um

Quero fazer muitas vezes.

Legenda com o nome da personagem:

“Cândida Santos Dias”.

CENA 64- INTERIOR-BARCO-DIA

Close boca de Luci comendo o peixe.

Luci pegando pedaços de pão e levando à boca.

LUCI

(fala com a boca cheia)

Desculpe!

Mas o meu estômago

Está mandando em mim.

Nunca passei tanta fome

na minha vida

FAGUNDES

Mulher bonita não precisa

Pedir desculpa nunca.

CENA 65- INTERIOR-CORREDOR E APARTAMENTO-DIA

Paulo, trêmulo, colocando a chave na fechadura da porta do apartamento.

Paulo abrindo a porta.

PAULO

(fala bem alto)

Luci!

Luci!

To quase morrendo!

Luci!

Luci!

Me faça um chá

Luci!?

Paulo vai entrando no apartamento e falando.

Sem obter resposta alguma.

Paulo passa pelo sofá.

A caixinha misteriosa sai de debaixo do sofá e pula sobre a mesinha de centro e lá fica pulando e pulando.

Paulo não vê a caixinha.

CENA 66 – INTERIOR-PRÉDIO-DIA

Close do rosto do porteiro Bartolomeu dando seu depoimento.

Imagens captadas com câmera de vídeo.

SEU BARTOLOMEU

Fan-ta-sias se-xuais!!!???

Se eu contá uma delas

a minha mulhé me mata.

Me mata ou coisa pior ainda.

Ela me...

Seu Bartolomeu faz com a mão o gesto de cortar o pinto.

Som do corte.

E então o som do pinto fictício caindo no chão.

Legenda com o nome do personagem:

“Bartolomeu Moreira”.

CENA 67- INTERIOR-BANHEIRO-DIA

Paulo lava o rosto no lavatório.

Paulo enxuga o rosto na toalha.

Então ele abre o armário do banheiro e pega algodão e um líquido curativo para passar nos machucados do rosto.

CENA 68- INTERIOR-CELA –DIA

Penélope e Maria sentadas num canto da cela.

MARIA

(falando baixinho)

Se você tem o poder como diz

Por que é que não me tira já daqui?

PENELOPE

(falando baixinho também)

As caixinhas não funcionam onde tem muita gente.

Elas também gostam de privacidade.

CENA 69 – INTERIOR-BARCO-DIA

Fagundes leva Luci para mostrar-lhe a cabine do barco.

LUCI

Este barco não tem cara de barco de pescador

E você não tem muito cara de pescador

FAGUNDES

Não???

Mas então um dia eu vou ter ainda.

Cara de pescador.

Cara de mar.

Cara de peixe.

Quando fala “cara de peixe”, Fagundes coloca um peixe de borracha que está sobre um balcão bem em frente ao rosto de Luci

Luci se espanta e então dá um risada.

LUCI

Você não vai me perguntar
como eu vi parar no mar?

FAGUNDES

Não! Eu já sei.

LUCI

Já sabe?

FAGUNDES

Sim! Sei que você é uma sereia.

LUCI

Sereia?

Assim sem cabelo longo
e sem rabo de peixe?!

FAGUNDES

Já vi várias sereias sem rabo de peixe.

Quase casei com uma

Mas ela fugiu.

LUCI

Fugiu?!

FAGUNDES

Todas as sereias acabam fugindo um dia.

Você, por exemplo.

Acho que vai fugir em breve.

LUCI

Não vou fugir!

Simplesmente preciso ir embora.

FAGUNDES

Ir embora também é fugir.

LUCI

Talvez não se eu lhe der o meu telefone!

CENA 70 – INTERIOR-PRÉDIO-DIA

Close do Homem Fortão.

Cena captada com câmera de vídeo

HOMEM FORTÃO

Minha fantasia sexual???

Eu to realizando agora.

Sempre gostei de mulher mais velha

Quanto mais velha melhor.

E a minha Candinha é tudo de bom

Todo dia a gente inventa algo de novo

Deve ser um pouco de

complexo de Édipo

Ou coisa parecida.

Legenda com o nome do personagem:

“Nelson Leme Capira”.

CENA 71- INTERIOR-BARCO-DIA

O barco de Fagundes vai se aproximando e atracando no cais.

Som do motor do barco e uma trilha suave acompanhando as imagens tranquilas.

CENA 72- INTERIOR-APARTAMENTO-DIA

Plano médio de Paulo dormindo encolhido no sofá.

Continua a mesma trilha da cena anterior.

O plano vai se abrindo até aparecer também a mesinha da sala com a caixinha preta.

A caixinha preta começa a se movimentar e a pular. (a trilha sonora deixa de ser suave e passa a ser de ruídos e estranhamentos).

CENA 73- INTERIOR-UM-APARTAMENTO-QUALQUER-DIA

Cena do documentário (captada em vídeo).

Câmera acompanha o personagem Maurício pelo apartamento.

MAURÍCIO

Venham comigo!

Maurício entra na cozinha e vai até a geladeira.

Maurício abre a geladeira e começa a tirar as gradinhas e tudo vai caindo no chão.

Câmera filma as coisas caindo no chão: pacote de leite, frutas, vasilhas com comida, ovos, garrafas e latas de cerveja.

Maurício fica de pé em frente a geladeira e começa a tirar a roupa.

Maurício fica nu de costas.

Legenda com o nome do personagem:

“Maurício Roberto Fonseca ”.

CENA 74- INTERIOR-BARCO-DIA

Fagundes e Luci no barco.

LUCI

E como eu faço pra devolver essa roupa?

FAGUNDES

(maliciosamente)

Eu posso ir pegar na sua casa

LUCI

Eu sou casada!

FAGUNDES

Eu sei e lamento.

Toda mulher interessante

Neste mundo já está casada

Plano geral do barco.

Luci saindo do barco.

FAGUNDES

Luci! Até breve!

Até breve! Até muito breve!

CENA 75- INTERIOR-UMAPARTAMENTOQUALQUER-DIA

Cena do documentário (captada em vídeo).

Plano médio da geladeira com Maurício nu sentado dentro dela de lado.

Close do rosto de Maurício de perfil.

MAURÍCIO

Gosto de ficar aqui um tempo

Penso nas mulheres
 Mulheres impossíveis
 Todas perfeitas e geladas.
 O frio me excita
 Gosto de ficar tremendo.
 E eu me realizo com as mulheres
 Com elas e sem elas também.

Legenda com o nome do personagem:

“Maurício Roberto Fonseca ”.

CENA 76 -EXTERIOR-CAIS DE PESCADORES-DIA-

Luci andando por uma calçada.

Fundo barco de pescadores.

Pessoas passando por ela.

Enquanto Luci anda aparece “um diálogo em off anterior” entre Fagundes e Luci.

FAGUNDES

(em off)

Deixe-me eu te levar

pra onde você quiser.

LUCI

(em off)

Por favor não!

Eu preciso ir sozinha!

FAGUNDES

(em off)

Quero ser pelo menos seu amigo!

LUCI

(em off)

Eu nunca tive um amigo

FAGUNDES

(em off)

Então tá na hora de ter um.

LUCI

(em off)

Agora preciso me encontrar primeiro.

Estou confusa.

Tenho medo de enlouquecer.

Ou de já estar louca.

FAGUNDES

(em off)

Isso com certeza não

Nenhum louco se acha louco.

LUCI

(em off)

Preciso ir embora.

FAGUNDES

(em off)

Pelo menos aceite este dinheiro

LUCI

(em off)

Eu aceito, mas vou devolver.

Uma trilha sonora acompanha esta cena.

E então Luci desaparece novamente.

CENA 77- INTERIOR-HALL-ENTRADA PRÉDIO – DIA

Cena do documentário (captada em vídeo).

Close do homem negro (mas ou menos 40 anos) que entregava água mineral no prédio.

ENTREGADOR DE ÁGUA MINERAL

Pô! Gostei dessa idéia do vídeo.

Sempre quis aparecer em um

Ah! Sim!

Minha fantasia sexual!

Sou casado sabe!

E minha mulhé não gosta lá muito da coisa.

Você sabe, né?

E eu gosto muito da coisa

E já que ela não gosta,

eu tenho que procurar quem goste, né!?

Esse vídeo não vai passar na globo, vai?

Então tá bom!

A minha mulhé só vê a mardita da globo.

Eu gosto de filme pornô

Mas aí fico taradão.

O que vier pela frente eu traço.

Não tenho culpa

Sou muito fogoso.

Sangue italiano, negro, índio, bugre.

Minha avó namorou até padre.

Minha mãe teve caso com um tenente casado.

E no final deu eu aqui.

Eta mistura safada!

Legenda com o nome do personagem:

“Silvio Tavares”.

CENA 78 - INTERIOR-QUARTO-HOTEL BARATO—FIM DE TARDE

Plano geral de um quarto de hotel.

Um quarto grande, piso de madeira com buracos, paredes sujas, cheias de marcas de goteiras, cama de casal antiga com colchão afundado, forro com buracos e com pedaços de madeira caindo.

Um guarda-roupa branco de treliça.

Uma mesinha de madeira com cadeira velha num canto.

Foco de luz aceso.

Luci aparece ajoelhada em cima da cama.

LUCI

(pensamento)

O que será que destino
me aguarda neste quarto?

Deus, por favor, pare
de brincar assim comigo!

CENA 79 - INTERIOR-APARTAMENTO LUCI-FIM DE TARDE.

A caixinha preta rolando sobre a mesinha de centro da sala.

Travelling até um aquário com 3 peixinhos coloridos (em desenho animado) na sala.

Corte para a caixinha preta que pára de repente.

Som de estranhamento.

Close do aquário com os peixinhos e então sem nenhum peixinho.

Som de estranhamento.

CENA 80 - INTERIOR-QUARTO-HOTEL BARATO—FIM DE TARDE

Luci vai até a janela.

Olha a rua lá embaixo, as pessoas passando.

Escuta então passos e duas pessoas conversando no corredor.

Luci corre até o guarda-roupa.

Abre a porta e se esconde lá dentro.

Close da fechadura da porta sendo aberta.

Nisso um homem mal-encarado com uma enorme cicatriz no rosto e uma mulher de minissaia de couro, meia-calça preta, mascando chiclete entram no quarto.

O homem tranca a porta do quarto.

Luci observa os dois pela treliça do guarda-roupa.

EDGAR

Onde você escondeu **o combinado**?*

SUZETE

(aponta para um buraco no forro)

Ali no forro.

Suzete estoura uma bola de chiclete.

EDGAR

Pra sua sorte, espero que
ainda esteja lá.

E Suzete estoura outra bola de chiclete.

Luci observa quietinha de dentro do guarda-roupa.

Edgar coloca a mão no buraco do forro.

Suzete fica olhando para cima.

Edgar tira então um pacote com 1 quilo de cocaína.

EDGAR

Um pacote está aqui.

Edgar pega o pacote e passa para Suzete.

E Suzete estoura outra bola de chiclete.

Edgar coloca novamente a mão no buraco.

EDGAR

Cadê o outro?

SUZETE

Procure bem!

Tem que tá aí também!

E Suzete estoura outra bola de chiclete.

Edgar estica todo o braço e não consegue alcançar nada.

EDGAR

Pelo jeito não tem mais nada!

SUZETE

Tem que tê

eu mesma coloquei aí!

EDGAR

Colocou e não disse nada pra ninguém,
conforme o combinado, não é mesmo?

Suzete fica quieta, mas continua mascando o seu chiclete.

Masca e estoura bolas.

EDGAR

Pare com isso, puta!

Você tá começando a me irritar.

*** o combinado aqui é a gíria do personagem para cocaína.**

CENA 81 – INTERIOR- BARCO-DIA

Fagundes deitado na cama.

Cabeça alta apoiada no travesseiro com o braço.

Uma das mãos segurando o rosto (na vertical)

Ao seu lado o vestido de Luci estendido na cama.

Fagundes passa o dedo pelo vestido, como se este fosse Luci.

FAGUNDES

(pensando)

Esqueci de devolver você pra Luci

Não foi de propósito...

Ou talvez tenha sido.

CENA 82 - EXTERIOR- LAGE PRÉDIO- FIM DE TARDE

Garotos empinam pipa no telhado de um prédio próximo ao Hotel onde estão Edgar, Suzete e Luci.

Começa a anoitecer.

Trilha sonora.

CENA 83 - INTERIOR-CELA-ANOITECENDO

Close de uma detenta com a cara na grade da cela que anuncia:

DETENTA

O grude tá chegando!

Uma mulher bem gorda (com uniforme de cozinheira) vem se aproximando com uma panela enorme.

Uma policial traz um saco de pão.

E uma outra policial traz os pratos de alumínio.

A cozinheira vai jogando o “grude no prato” que passa para a detenta que passa para outra e outra e outra e outra.

A mesma cena se repete várias vezes.

Uma das detentas cospe às escondidas no prato antes de passá-lo adiante.

DETENTA 2

A vantagem dessa gororoba
é que a gente acaba emagrecendo

DETENTA 5

Emagrecendo se não comer.

DETENTA 6

Eu como e imagino que essa
porcaria é uma macarronada.

As detentas vão comendo com as mãos mesmo, pois não recebem talheres.

DETENTA 7

Eu como e imagino que é uma feijoada

DETENTA 8

Quanta imaginação!

DETENTA 9

Eu como e não imagino nada!

DETENTA 10

É por isso que o teu marido

te traiu daquele jeito.

Você não imaginação.

E pior que uma mulher feia

Só mesmo uma mulher sem imaginação.

Close em Penélope e Maria sentadas em um canto da cela.

A detenta 11 traz para cada uma delas um prato com a gororoba e mais um pedaço de pão.

DETENTA 11

Aqui quando uma come

Todas come!

Norma da casa!

Penélope e Maria pegam os pratos e tentam imitar as detentas.

DETENTA 11

Cara feia aqui

Não é fome não!

Detenta 13 passa batom nos lábios.

CENA 84 - INTERIOR-QUARTO-HOTEL BARATO—FIM DE TARDE

Visão de Luci de dentro do guarda-roupa.

Edgar pega um cabo de vassoura e tenta pegar o segundo pacote de cocaína.

EDGAR

Venha pro papai!

Venha pro papai!

Som do cabo de vassoura puxando o pacote no forro.

Finalmente Edgar consegue pegar o segundo pacote.

E ele joga para Suzete que está sentada na cama.

CENA 85 – INTERIOR – BARCO – FIM DE TARDE.

Fagundes em pé ao lado da cama.

Fagundes pega o vestido, segura-o em pé.

Aproxima-o de seu corpo como se ele fosse a própria Luci.

Fagundes começa a dançar com o vestido.

Dá voltas e voltas e imagina Luci em seus braços que volta a ser o vestido novamente.

CENA 86 – INTERIOR-CELA-NOITE

Todas as detentas estão dormindo e roncando.

Algumas nos poucos beliches e a maioria no chão mesmo, preenchendo todo o espaço.

Penélope e Maria permanecem sentadas num canto.

PENÉLOPE

(fala baixinho no ouvido de Maria)

Acho que agora podemos

tentar sair daqui!

MARIA

(fala baixinho no ouvido de Penélope)

Vamos logo.

Não agüento mais este inferno.

Penélope retira então uma pequena caixinha de dentro do sutiã.

CENA 87– INTERIOR – APARTAMENTO – NOITE

Paulo e os dois filhos, Marcela e Pedro sentado à mesa.

MARCELA

Pai , você foi assaltado de novo?

PAULO

Fui e daí! Será que eu não tenho
nem mais o direito de ser assaltado?

Marcela e Pedro se entreolham desconfiados.

PEDRO

Pai! Cadê a mãe?

PAULO

Sua mãe sumiu!

Talvez tenha arranjado
um otário melhor do que eu.

Marcela e Pedro se entreolham novamente.

PEDRO

Hoje o nosso dia foi muito bacana,
não é mesmo Marcela?

MARCELA

É pai, o nosso dia rendeu bastante!

PAULO

O meu dia foi terrível.
O pior dia de toda a minha vida.

Marcela e Pedro levam o garfo de comida a boca e não falam mais nada.

CENA 88- INTERIOR-PREDIO-DIA

Imagem captada com câmera de vídeo.

Close de um homem com cabeça de urso.

HOMEM-URSO

Tô bem assim de urso?

Agora já posso ser honesto

com esse tal de documentário.

Legenda com o nome do personagem:

“R. L. B. T. ”.

CENA 89 - INTERIOR-QUARTO-HOTEL BARATO – NOITE

Plano médio de Edgar e Suzete sentados na beirada da cama.

Entre eles estão os dois pacotes de cocaína.

Suzete masca chiclete e fica balançando as pernas.

Edgar olha no relógio de pulso.

EDGAR

Esse pessoal tá demorando!

CENA 90- EXTERIOR-PRAÇA-NOITE

Plano geral de uma praça iluminada.

De repente surge a grade da cena, os beliches e as presas no meio da praça.

As detentas ficam meio atordoadas diante daquela visão.

DETENTA 10

Pessoas!

Não to entendendo nada!

Mas acho que tamo livre!

As detentas começam então a pular e se abraçar.

MARIA

(abraça Penélope)

Penélope, você é maravilhosa.

PENELOPE

A caixinha é que maravilhosa.

Eu sou apenas charmosa.

O som de sirene faz todas elas saírem correndo...

DETENTA 8

Cambada!

Agora é cada uma por si!

O som da sirene vai ficando cada vez mais próximo até revelar uma ambulância passando na frente na praça.

Penélope e Maria saem andando tranquilas do local.

CENA 91- INTERIOR-PRÉDIO-DIA

Imagem captada com câmera de vídeo.

Close do Homem-urso.

HOMEM URSO

Então seu documentário

Aqui vai o meu depoimento.

Muita gente vai até rir

Mas a minha fantasia sexual
É com uma mulher
bem mais velha que eu
Toda nua e tatuada.
montando um cavalo branco
Em disparada.
E eu um cavaleiro atrás dela.
O pior é que ela mora perto de casa.
E visita minha esposa todos os dias.
Mas o pior de tudo mesmo é que
essa mulher é a minha sogra.

Legenda com o nome do personagem:

“R. L. B. T. ”.

CENA 92- INTERIOR-QUARTO-HOTEL BARATO – NOITE

Visão de Luci de dentro do guarda-roupa.

Plano médio de Edgar e Suzete sentados na beirada da cama.

Entre eles estão os dois pacotes de cocaína.

Suzete masca chiclete e fica balançando as pernas.

Edgar olha no relógio de pulso.

CENA 93 - INTERIOR-SALA APARTAMENTO-NOITE

Paulo dormindo no sofá.

Fundo – televisão ligada fora do ar.

Caixinha preta andando em círculos sobre a mesinha de centro.

CENA 94 – EXTERIOR/INTERIOR-CASA-MAE-DE MARIA-NOITE

Penélope e Maria entram em uma casa com portão.

Passam pelo jardim com roseiras.

Maria se abaixa e cheira uma rosa branca.

MARIA

Minha mãe é uma fada com as flores!

Maria se levanta.

E ambas se dirigem então até a porta.

Maria chama pela mãe e pelos filhos.

MARIA

Mãe! Beto, Camilo, Tiago!

A porta da sala se abre e uma mulher gorda e sorridente (Marina, mãe de Maria) com pano branco na cabeça e avental vem atender.

MARINA

Maria! Maria!

Marina abraça a filha, surgem os 3 filhos dela que abraçam a mãe Maria também.

MARINA

(fala baixinho no ouvido de Maria)

Minha filha, não me diga que

você fugiu da cadeia?

CENA 95- INTERIOR-QUARTO-HOTEL BARATO – NOITE

Plano médio de Edgar e Suzete sentados na beirada da cama.

Close da mão de alguém batendo bem forte três vezes na porta (externa) do quarto.

EDGAR

Já não era sem tempo.

Edgar vai até a porta.

Suzete se levanta com os pacotes na mão.

EDGAR

É você, Ronaldo?

Close do rosto de um homem mal encarado (apelido Querosene) do lado de fora da porta em contrapartida com o rosto de Edgar aparecendo do lado de dentro da porta.

A câmera desce e mostra Querosene apontando o revólver para a porta.

(Querosene está de jaqueta preta, peito peludo nu e uma calça xadrez).

Seu dedo puxa o gatilho.

A bala atravessa a porta e acerta Edgar que cai no chão sangrando.

Luci se encolhe dentro do guarda-roupa.

Suzete dá um grito e derruba os pacotes de cocaína no chão.

Plano geral mostrando Querosene do outro lado da porta e Suzete do lado de dentro em pé próximo da cama.

Querosene dá um outro tiro agora na fechadura da porta.

E Suzete dá um outro grito.

Plano médio de Querosene junto à porta.

QUEROSENE

Vou assoprar, assoprar,

e derrobar esta porta!

Querosene dá um sopro na porta e então um chute que a abre.

Ele vai se aproximando de Suzete e lhe dá então um longo beijo molhado na boca.

Por último uma lambida em todo o rosto dela.

Suzete limpa a boca com mão.

Sempre mascando chiclete, ela diz:

SUZETE

Querosene, por que você demorou tanto?

QUEROSENE

Engarrafamento, meu bem,

engarrafamento!

Querosene tira então da jaqueta de couro preta uma garrafinha daquelas de metal para se colocar uísque.

Ele toma um gole.

(Close de uma boca cuspindo fogo e lançando labaredas para o alto. - imagem referente ao passado de Querosene).

Querosene sacode a cabeça com a língua babando pra fora e fazendo barulho com a boca.

Então Querosene oferece a garrafinha para Suzete.

SUZETE

Querosene, você sabe
que eu odeio querosene.

QUEROSENE

Só um golinho, beleza!

SUZETE

Nem morta!

QUEROSENE

E que tal uma rapidinha, agora?

SUZETE

(passa as mãos em seus seios e na bunda)

Só se for uma devagarzinha!

QUEROSENE

(balança a cabeça e coloca a mão no cavanhaque)

Podemo até tenta!

Mas eu não garanto nada, ok!?

SUZETE

(estourando bolas de chiclete)

Querosene, você precisa ser mais romântico

Mulher gosta de cara lento e amoroso.

QUEROSENE

Meu problema é que

eu nasci de 7 meses.

Close de Luci dentro do armário.

Ela bate em uma lata e a derruba.

Filmagem pela treliça do guarda-roupa.

QUEROSENE

O que foi isso?

SUZETE

Deve ser um rato desgraçado.

QUEROSENE

(aponta o revólver para o guarda-roupa)

Vou acabar com ele já.

Querosene dá um tiro no guarda-roupa.

A bala quebra uma das treliças.

Trazendo mais luz para dentro do guarda-roupa

A bala em câmera lenta (efeito digital) passando um pouco acima da cabeça de Luci.

Close do rosto de Luci colocando a mão na boca para não gritar.

CENA 96- INTERIOR- PRÉDIO-DIA

Imagem captada com câmera de vídeo (documentário).

Close de uma mão dedilhando uma canção nas cordas de um violão.

Raimundo passa a cantar sua fantasia sexual.

A imagem continua mostrando apenas o close de mão e violão.

RAIMUNDO

Na praça

Eu e Teresa

A gente se ama

Que é uma beleza.

Na Igreja

Eu e Sebastiana

A gente se ama

A gente gama.

No cemitério

Eu e Raimunda

A gente se esfrega

Na catacumba.

Legenda com o nome do personagem:

“Raimundo Donatelo”.

CENA 97 – INTERIOR-CASA DA MAE DE MARIA-NOITE

Penélope e Maria sentadas à mesa da cozinha.

Uma de frente para outra.

Maria mexendo na caixinha preta.

MARIA

E agora, Penélope?

PENÉLOPE

Agora você vai ter que manter
essa caixinha sempre junto de ti.

MARIA

Sempre?

PENÉLOPE

Sempre.

Todas as 24 horas de todos os seus futuros dias.

Melhor que a prisão, não é?

MARIA

Tenho medo de perdê-la.

Ou de alguém roubar novamente.

PENÉLOPE

Se isso acontecer, da próxima vez
eu não vou poder ajudar.

MARIA

Mas quem é você, Penélope?

PENÉLOPE

Uma negra de peruca loira

(Penélope passa a mão na cabeleira loira)

Só isso.

MARIA

E de onde vêm essas caixinhas!

PENÉLOPE

Elas simplesmente vêm

Aparecem pra mim assim

(Penélope estala os dedos)

feito mágica.

CENA 98 - INTERIOR-QUARTO-HOTEL BARATO – NOITE

Querosene e Suzete sentados na beirada da cama com os 2 pacotes de cocaína entre eles.

SUZETE

(balançando as pernas e mascarando chiclete)

E agora?

QUEROSENE

Agora a gente ia transar, lembra?

SUZETE

Transar assim

Sem nenhum romantismo?

QUEROSENE

Você sabe que eu não sou muito bom com

Essa estória de flores e bombom.

SUZETE

Detesto flores e bombom

Muito mais romântico pode ser

Uma caixinha de chicletes.

QUEROSENE

A gente podia então só brincar.

SUZETE

E tem diferença?

QUEROSENE

Acho que tem.

Brincar não precisa de coisas melosas

Desse tal de romantismo.

SUZETE

Brincar do que?

QUEROSENE

Eu podia ser o lobo mal

e você o chapeuzinho

SUZETE

Coisa mais boba.

CENA 99 – INTERIOR – PRÉDIO – DIA

Cena do documentário (captada em vídeo).

Close de Candinha e o homem fortão.

Os dois abraçadinhos.

Candinha fala olhando para o Homem Fortão.

CANDINHA

Eu já larguei a bengala

E o reumatismo foi embora.

Ah! Esse meu homem fortão é
mesmo um santo remédio.

Legenda com o nome do personagem:

“Cândida Santos Dias”.

CENA 100 - INTERIOR-QUARTO-HOTEL BARATO – NOITE

Querosene e Suzete (com máscaras anti-gás) sentados na beirada da cama com os 2 pacotes de cocaína entre eles.

Suzete balançando as pernas.

Um se vira para o outro e os dois se abraçam sentados.

CENA 101 - INTERIOR-PISTA DE DANÇA-NOITE

Candinha e o Homem Fortão dançando um tango.

Apenas os dois na pista de dança.

A câmera faz um giro de 360°. ao redor dos dois.

Luzes circulares surgem sobre a pista e sobre o casal.

Trilha sonora um tango.

CENA 102 - INTERIOR-QUARTO-HOTEL BARATO – DIA

No quarto Suzete e Querosene dormindo abraçadinhos na cama, de lado, com as máscaras anti-gás.

Um rato atravessa o quarto.

Um outro rato segue o primeiro.

CENA 103 – CORREDOR-HOTEL BARATO-DIA

Vários policiais armados se posicionando para entrar no quarto.

Close botina de um dos policiais chutando a porta que se abre e este já vai atirando.

Os outros policiais entram já em seguida e executam o casal com dezenas e dezenas de tiros.

Um dos policiais atira então dezenas de vezes no guarda-roupa.

POLICIAL 1

Pare com isso, idiota!

POLICIAL 2

(o policial que estava atirando
no guarda-roupa)

Medida de precaução

Numa dessas tinha

alguém ali dentro.

POLICIAL 3

Cara, você é um babaca!

POLICAL 2

Um babaca precavido.

CENA 104 – INTERIOR- PREDIO – DIA

Imagem captada com uma câmera digital.

Depoimento de negro (Thomas) que se mudou recentemente pro prédio onde mora Luci

THOMAS

Minha fantasia sexual

Minha ex-namorada nunca quis.

Ela achou muito estranho.

Fazer amor com máscaras anti-gazes.

Sinistro, não?

E tudo que é sinistro e estranho

Me dá um tesão dos diabo.

Legenda com o nome do personagem:

“Thomas Wellington Pereira”.

CENA 105 - INTERIOR-QUARTO-HOTEL BARATO – NOITE (em flash back)

Filmagem de cima (bird eye view).

Querosene e Suzete dormindo abraçadinhos de lado, ainda com as máscaras anti-gás na cabeça.

Ao lado deles os dois pacotes de cocaína.

A porta do guarda-roupa vai se abrindo devagarinho e Luci finalmente vai saindo de fininho.

CENA 106 – INTERIOR – QUARTO- HOTEL-BARATO-NOITE

Close da mesinha de madeira.

Em cima dela, no canto, os dois pacotes de cocaína sujos de sangue.

Um deles furado.

Dois carreirinhos de cocaína sobre a mesa.

Dois tubinhos e dos narizes cheirando os carreirinhos.

POLICIAL 1

Sabe o Keith Richards?!

POLICAL 2

Aquele do Rolling Stones.

O que tem ele?

POLICIAL 1

Ele disse que já cheirou cocaína

Misturada com as cinzas
do próprio pai.

POLICIAL 2

Coisa doida, hein!?

Se a moda pega.

POLICIAL 1

Se a moda pega, o que?

POLICIAL 2

Se a moda pega, o pessoal

vai começar a queimar

presunto por aí.

POLICIAL 1

Já tão queimando.

Falta só catá a cinza pra cheira.

Plano geral do quarto mostrando também o policial 3 desligando o celular.

POLICIAL 3

Chega de papo furado

Vamo embora!

O tenente quer falar

com a gente.

CENA 107- EXTERIOR- CIDADE – DIA AMANHECENDO

O sol subindo atrás dos prédios, dos morros, dos...

Vários personagens escovando os dentes após o café da manhã.

Close de Paulo escovando os dentes.

Close de Penélope escovando os dentes.

Close de Marcela escovando os dentes.

Close de Pedro escovando os dentes.

Close do Homem Fortão escovando os dentes.

Close de Maria escovando os dentes.

Close de Seu Bartolomeu escovando os dentes.

Trilha Sonora “Spread your Love” Black Rebel Morotcycle Club.

CENA 108 - EXTERIOR- RUAS DE UMA CIDADE – MANHÃ

Luci sentada-dormindo em um banco de ponto de ônibus.

Vários ônibus passam por ela.

Então um mendigo (de jaqueta e calça jeans encharcadas de óleo preto, capacete sujo de óleo, cantil pendurado na jaqueta, rosto e mãos lambuzados) senta-se próximo dela com sua mochila.

Ele abre a mochila (também suja de óleo) e tira uma escova de dente.

Tira uma pasta de dente.

Coloca pasta na escova e começa a escovar os dentes.

Escova e escova e escova.

Outras pessoas aparecem no ponto de ônibus.

Luci acaba acordando.

Mais um ônibus pára

As pessoas entram no Ônibus.

Luci não.

O mendigo continua escovando os dentes.

LUCI

Onde eu estou?

MENDIGO

(para de escovar os dentes
e fala com a boca cheia de pasta)

No ponto de ônibus!

Mendigo volta a escovar os dentes.

LUCI

De que cidade?

O mendigo para novamente de escovar os dentes.

MENDIGO

(fala de boca cheia de pasta)

Madame, esta cidade aqui não tem nome não.

Mas a senhora pode dar o nome que quiser.

Ela pode ser Belo Horizonte.

Pode ser Caxias do Sul.

Pode até ser Nova Iorque.

É só escolher.

Então para outro ônibus.

Lucia entra nele.

O ônibus vai embora.

O mendigo continua escovando os dentes.

CENA 109 – INTERIOR – APARTAMENTO DE LUCI – MANHÃ

Paulo tomando café.

Marcela aparece apressada com um tripé para filmagem no ombro.

Ela beija o pai, pega uma maçã da fruteira.

MARCELA

Tchau, pai!

Pedro já aparece em seguida com sua mochila.

Beija o pai.

Pega uma bolacha.

PEDRO

Tchau, pai!

Paulo fica sozinho tomando café.

CENA 110 - INTERIOR-ÔNIBUS-DIA

Luci sentada no último banco do ônibus.

Ônibus indo pelas ruas da cidade.

Close do rosto de Luci encostado na janela do ônibus.

LUCI

(pensando)

Ah! Se eu pudesse estar agora

Em minha casa.

E este terror fosse apenas

Mais um pesadelo.

Pesadelos são até bons.

São bons quando a gente acorda.

Mas eu nem mais consigo dormir.

E então como posso eu acordar?

Luci fica então sem pensar em nada, apenas olhando pela janela do ônibus.

De repente, Luci desaparece.

Um garotinho vê a cena e fala pra mãe.

GAROTINHO

(puxa a saia da mãe)

Mãe! Mãe!

Aquela mulher que tava ali

Desapareceu

Mãe!

MAE

Cala a boca, muleque!

CENA 111 – INTERIOR- APARTAMENTO DE LUCI – DIA

Paulo tomando café na cozinha.

Toca a campainha da porta.

Paulo sai de cena para atender a porta.

Na sala, vê finalmente a caixinha preta sobre a mesinha.

A campainha toca novamente.

Paulo pega a caixinha e vai se dirigindo até a porta.

Paulo abre a caixinha.

Sai um som estranho de dentro dela.

Paulo então desaparece também.

A campainha toca novamente.

Do lado de fora está Fagundes que deixa um pacote na porta e vai embora.

CENA 112 – INTERIOR – PRÉDIO – DIA

Cena do documentário (captada em vídeo).

Close de Fagundes dando depoimento.

FAGUNDES

Estou apaixonado

E na verdade

Não tenho nenhuma fantasia sexual.

Só quero estar junto da mulher que amo.

Abraçadinho com ela.

Quero ela pra mim.

Só pra mim.

Pro resto da minha vida.

Legenda com o nome do personagem:

“Fagundes Antonio Mattos”.

CENA 113 - INTERIOR – CORREDOR DO APARTAMENTO DE LUCI – DIA

Plano médio do corredor com o pacote lá no fundo junto à porta do apartamento de Luci.

A porta do apartamento ao lado se abre.

E uma menina de vestido claro (mais ou menos 10 anos) corre até a porta de Luci e pega o embrulho.

Ela abre o embrulho e dentro está o vestido de Luci (que fora deixado no barco de Fagundes).

Dentro tem um cartão.

A menina abre e lê o bilhete. (o espectador “não” fica sabendo o que está escrito)

Ela pega o bilhete e rasga em vários pedacinhos.

Caminha então até uma lixeira e ali joga os papeizinhos, o vestido e o papel de embrulho.

CENA 114 – INTERIOR- HOTEL – DIA

Homem Fortão abre a porta com o pé e entra no quarto com Candinha vestida de noiva em seu colo (câmera capta a imagem de dentro do quarto).

O Homem fortão joga Candinha numa imensa cama (que é na verdade elástica por baixo dos lençóis) e os dois começam a pular e pular e pular.

CENA 115 - INTERIOR – CORREDOR PRÉDIO – DIA

Plano médio do corredor mostrando uma lixeira mais ao fundo.

Entra em cena a menina que acende um fósforo e joga dentro da lixeira.

A menina sai de cena.

E a lixeira começa a pegar fogo.

Fumaça começa a sair da lixeira.

CENA 116 - EXTERIOR-CEMITÉRIO-DIA

Um cortejo fúnebre segue por uma das ruelas do cemitério.

Câmera filma (travelling) por trás das lápides e túmulos.

Plano médio de Candinha de preto chorando a morte do Homem Fortão.

Segue o cortejo.

Candinha cai e desmaia.

Um homem negro truculento (Thomas), de terno preto, pega Candinha no colo.

Ela desperta já com um olhar de interesse sobre o homem negro.

CENA 117 - INTERIOR – CORREDOR PREDIO - DIA

Corredor cheio de fumaça.

O alarme de incêndio dispara.

Começa a cair água no corredor.

Várias crianças surgem para pular embaixo da “chuva” do corredor.

CENA 118 – INTERIOR-EXTERIOR RESTAURANTE ABANDONADO- DIA

Restaurante com várias mesas e cadeiras empoeiradas.

Barzinho com garrafas com teias de areia.

Paulo surge do nada sentado junto a uma das mesas.

Plano geral do restaurante de estrada por fora.

Placa do restaurante (tem a forma de um peixe espada) pendurada e batendo com o vento.

Um banco de madeira encostado na parede do restaurante.

Som de um vento sinistro.

Vento, poeira, folhas e galhos secos passando pela frente do restaurante.

CENA 119 - EXTERIOR-BARZINHO-DIA

Plano médio de Fagundes sentado junto a uma mesa.

Garçom trás uma cerveja de garrafa e um copo para ele.

Fagundes coloca cerveja no copo e começa a beber.

Aparece então um mendigo, cabelos longos e sujos, todo esfarrapado, com uma jaqueta cheia de fiapos. (Na jaqueta e na calça jeans e trás dezenas e dezenas de botões e botões pregados).

O mendigo vem até a mesa de Fagundes.

Close da boca do mendigo.

Um dente de prata no meio, os outros dentes todos sujos.

MENDIGO

Uma moeda pra comprar um sonho!

Fagundes tira a carteira do bolso e coloca na palma da mão suja do mendigo 3 moedas de um real.

MENDIGO

Que Deus lhe dê
o amor que você procura.

FAGUNDES

Quem é você, afinal?

MENDIGO

Apenas um mendigo
Que lê pedacinhos de futuro
no olhar das pessoas.

FAGUNDES

Me diga mais.
e eu lhe dou tudo
o que tenho na carteira.

MENDIGO

Eu não quero tudo o que
o senhor tem na carteira.
Estas 3 moedas são mais
do que o suficiente.
Veja! Eu posso multiplicá-las.

O mendigo mexe com as moedas na mão suja e elas vão aumentando em número, 4, 5, 6,7, 8 10
moedas de 1 real.

Fagundes fica espantado.

FAGUNDES

Como você faz isso?

MENDIGO

Mágica!

FAGUNDES

Me diga mais alguma coisa

sobre o meu amor.

MENDIGO

Ela se chama Luci, certo?

FAGUNDES

Certo!

Certo!

E o que mais?

MENDIGO

Ela está viajando por aí.

São muitas viagens.

Mas ela ainda vai ser sua.

FAGUNDES

O que mais?

MENDIGO

O que mais eu não sei.

As coisas me vêm assim

Aos pedacinhos

e de vez em quando.

Agora preciso ir embora

comprar meu sonho.

FAGUNDES

Eu posso comprar sonhos pra você.

MENDIGO

Não seria a mesma coisa.

CENA 120 - INTERIOR-EXTERIOR RESTAURANTE ABANDONADO- DIA

Plano médio de Paulo que vai até a torneira do barzinho com um copo de vidro sujo.

Ele abre a torneira que faz um barulho.

Sai água escura e suja e depois ela vai ficando limpa aos poucos.

Paulo lava bem o copo então enche de água e toma um copo.

CENA 121 – INTERIOR-CINEMA-DIA

Plano geral de poltronas de cinema.

Algumas pessoas, umas 20 aparecem no enquadramento da cena.

Luci surge então sentada em uma das poltronas.

Ninguém nota nada, pois todos estão entretidos no filme de terror.

Trilha de filme de terror e diálogos em inglês.

Pano médio de Luci assistindo ao filme e pensando

LUCI

(pensando)

Desta vez acabei caindo no lugar certo.

E no filme certo também.

Afinal minha vida tem sido um terror

Um terror jamais imaginado

Por roteirista algum.

Mas olhando pelo lado positivo

Esta é a primeira vez

que estou em um cinema

Sem ter pago a entrada.

CENA 122 – INTERIOR-PRÉDIO-DIA

Imagem captada com uma câmera digital.

Depoimento de uma moradora do prédio.

Mais ou menos 45 anos, toda pintada e cheia de jóias falsas.

Close de seu rosto.

MORADORA DO PRÉDIO

Minha fantasia sexual é bem difícil

Fico imaginando nós dois

Eu e o meu Deucleciano

Dentro de um cinema.

Desses cinemas de shopping.

Com aquelas poltronas macias

Altonas.

Mas tenho medo.

Tenho uma vontade danada

E um medo danado também.

Não sei qual dos dois vai vencer.

O difícil vai ser convencer

O meu marido Deucleciano.

Ele é muito certinho, sabe?

Tudo só no escuro

E só papai e mamãe.

Isso cansa.

Já falei pra ele

Mas não adianta.

Ah! Deucleciano.

Legenda sobre a personagem:

“Leticia Marlene Vidal”.

CENA 123 – INTERIOR-EXTERIOR RESTAURANTE ABANDONADO- DIA

Paulo sentado junto a uma das mesas, como um copo de água sobre a mesa.

De repente os 3 peixinhos do aquário (em desenho animado) de sua casa surgem dentro do copo d’água.

Paulo não percebe nada.

E bebe todo a água do copo com os 3 peixinhos.

CENA 124 -- INTERIOR-CINEMA-DIA

Plano médio de Luci assistindo ao filme de terror.

LUCI

(pensamento)

Eu podia sair daqui

Podia correr.

Podia fugir.

Mas de que adianta?

Vou desaparecer mesmo.

Então melhor descansar um pouco.

Aqui está bem tranquilo.

E um filme de terror
É muito melhor que uma realidade de terror.
Adoro cinema.
O sangue é tinta.
E mesmo a maior das crueldades
É toda fingimento.
Tenho medo da realidade.
Essa sim é cruel
E insuportável.

Plano médio: um homem de bigode com um enorme pacote de pipoca senta-se duas cadeiras ao lado de Luci.

CENA 125 - INTERIOR-PRÉDIO-DIA

Imagem captada em vídeo

Depoimento para documentário

Close da empregada Maria.

MARIA

Fantasia sexual?
Não! Não tenho nenhuma
A minha única fantasia
É me livrar do meu marido.
Não agüento mais aquele
Cachaceiro lá em casa.
Quero liberdade para criar
Meus três filhos.

Chega de homem.

Homem nunca mais.

Legenda sobre a personagem:

“Maria Aparecida Buarque”.

CENA 126 – EXTERIOR-RUA-DIA

Close de Fagundes andando pela rua distraído.

De repente Fagundes bate em uma mulher.

FAGUNDES

Luci!

MULHER

(com a cara de Luci)

Eu não sou Luci coisa nenhuma.

Meu nome é Valdemar.

Ao dizer que não é Luci e sim Valdemar o corpo de Luci vai se transformando em um corpo de homem e a sua voz vai ficando grossa também (efeito digital - morfismo)

CENA 127 -- INTERIOR-EXTERIOR RESTAURANTE ABANDONADO- DIA

Plano médio de Paulo sentado junto à mesa do restaurante abandonado com um copo vazio.

Plano geral do restaurante por dentro.

Aparece então no barzinho um homem (cabeça de palhaço, cabelos vermelhos, nariz de palhaço, boca pintada, cara meio sinistra, mais para o terror) vestindo “uniforme” de garçom (camisa branca, gravata borboleta preta, calça preta, sapato preto)

PALHAÇO GARÇOM

Ei você aí?

Vai querer alguma coisa?

PAULO

(Olha para o palhaço)

Quem é você?

PALHAÇO GARÇON

Não está vendo?

Sou o garçom desta espelunca.

PAULO

E que espelunca é esta?

PALHAÇO GARÇOM

Trabalhei aqui há 30 anos.

PAULO

Eu apareci aqui do nada.

PALHAÇO GARÇOM

Todos aparecem aqui do nada.

PAULO

Acho que morri.

PALHAÇO GARÇOM

Talvez sim

Talvez não

PAULO

E você?

PALHAÇO GARÇOM

Talvez sim

Talvez não

PAULO

Me veja então uma cerveja!

PALHAÇO GARÇOM

Cerveja não tem.

Que tal um uísque 100 anos?

PAULO

Com gelo!

PALHAÇO

Gelo não tem

Lembra, isto aqui é uma espelunca.

CENA 128- INTERIOR-PRÉDIO-DIA

Imagem captada em vídeo.

Depoimento para documentário.

Close de Penélope.

PENÉLOPE

Eu gosto é de mulher

E gostaria de poder sair na rua

De mãos dadas.

Beijar muito.

Em todo e qualquer lugar.

É meu direito.

Pago impostos como todo mundo.

Talvez algum dia isso aconteça.

O mundo está mudando.

E as pessoas vão mudando aos poucos.
 Talvez quando eu tiver uns 90 anos.
 Talvez lá as coisas sejam diferentes.
 E duas velhotas ainda apaixonadas
 possam fazer tudo isso em paz.

Legenda sobre a personagem:

“Penélope Charmosa da Silva”.

CENA 129 - INTERIOR-CINEMA-DIA

Plano médio de Luci assistindo ao filme de terror.

O homem com o saco de pipoca já está ao lado de Luci.

Luci pega umas pipocas e come.

O homem pega algumas pipocas e come.

Luci pega mais algumas pipocas e come.

O homem pega mais algumas pipocas e come.

Luci pega mais umas pipocas e desaparece.

O homem da pipoca fica com cara de bobo, desnorreado diante daquele estranhamento.

Trilha do filme de terror.

CENA 130 - INTERIOR-EXTERIOR RESTAURANTE ABANDONADO- DIA

Plano médio de Paulo sentado junto à mesa do restaurante abandonado com um copo vazio.

O palhaço-garçom traz uma bandeja encardida com um copo de uísque.

Coloca na mesa de Paulo e pega o copo vazio de Paulo.

GARÇOM PALHAÇO

Alguma coisa para comer?

PAULO

Não obrigado!

GARÇOM PALHAÇO

Acho que temos ainda umas
rosquinhas 50 anos.

PAULO

Não! Obrigado!.

Paulo toma um gole do uísque.

PAULO

Bom! Muito bom!

Se isso aqui é o inferno
Pelo menos serve-se um uísque de primeira.

GARÇOM PALHAÇO

120 anos.

PAULO

Você tinha me dito 100.

GARÇOM PALHAÇO

Às vezes me equivoco com números.
Mas este tem no mínimo 120 anos sim.

Se quiser eu trago a garrafa.

PAULO

Não, não é necessário!
Mas quanto vai custar a dolorosa?

GARÇOM PALHAÇO

Nada! Aqui ninguém paga nada.

Por isso os donos foram à falência.

Plano geral do restaurante.

No balcão do bar, o garçom-palhaço coloca a agulha da vitrola sobre o disco de vinil.

A música que toca é uma música bem antiga só orquestrada.

Luci aparece então duas mesas distantes de Paulo.

Paulo olha para Luci

PAULO

Então finalmente a boazinha

Também veio parar no inferno.

LUCI

Acho que este inferno aqui é só seu.

Eu estou só de passagem.

PAULO

Ainda bem.

Já to mais do que enjoado de você

Na verdade, eu preferia uma outra pessoa

Uma mulher mais jovem,

mais bonita, mais burra, por exemplo.

LUCI

Acho que isso é fácil de arranjar.

Paulo toma o resto do copo de uísque de uma vez só e grita.

PAULO

Garçom-palhaço, me traga a garrafa!

O garçom-palhaço vem com bandeja encardida trazendo a garrafa de uísque.

O garçom-palhaço coloca a garrafa na mesa de Paulo e enche seu copo com uísque.

LUCI

Resolveu voltar a beber agora?!

PAULO

(cantarola)

Eu bebo sim, estou vivendo

Tem gente que não bebe e está morrendo

Eu bebo sim.

Paulo bebe todo o copo de uísque de uma vez só.

E enche novamente o copo.

Paulo levanta da mesa e vai com o copo até a mesa de Luci.

PAULO

Madame! Posso me sentar aqui?

Paulo senta.

Luci não diz nada, sai da mesa e vai sentar mais distante.

Paulo bebe todo o uísque e vai com o copo novamente até a mesa de Luci.

E senta-se outra vez ao lado dela.

PAULO

(Já bêbado)

Garçom Palhaço, me traga a garrafa aqui!

O garçom palhaço vem, pega a garrafa da outra mesa e traz até a mesa onde Paulo se sentou ao lado de Luci.

GARÇOM PALHAÇO

O senhor está me fazendo de palhaço.

PAULO

(bêbado)

Ma afinal, este não é seu trabalho?

GARÇOM PALHAÇO

Com certeza.

Me desculpe

O senhor freguês tem

Sempre razão.

Luci se levanta e senta-se numa mesa mais distante.

Paulo se levanta com o copo e vai novamente até a mesa onde Luci está.

PAULO

Garçom Palhaço!

E o Garçom Palhaço novamente vem trazendo a garrafa de uísque.

CENA 131- INTERIOR-HALL DE ENTRADA PRÉDIO DE LUCI – DIA

Fagundes aparece no hall de entrada e se aproxima do balcão onde está Seu Bartolomeu lendo o jornal do dia.

FAGUNDES

Bom dia!

SEU BARTOLOMEU

Ah! É o senhor novamente.

Sinto muito informar, mas a Dona Luci

Faz um tempão que ela não aparece.

O Paulo, marido dela, também sumiu.

Coisa mais estranha.

E os filhos estão fazendo

Um tal de documentário.

CENA 132- INTERIOR- APARTAMENTO LUCI – SALA - DIA

Plano Geral da sala do apartamento de Luci.

Caixinha preta pulando no chão.

CENA 133 - INTERIOR – APARTAMENTO LUCI – QUARTO – DIA

Plano Geral do quarto de Luci.

A caixinha preta entra pulando pela porta.

Luci aparece sobre a cama.

Caixinha pula e se esconde embaixo da cama.

LUCI

Nem acredito que

Estou em casa!

Luci vai até o guarda-roupa.

Abre a porta.

Escolhe um vestido, cheira-o e o coloca sobre a cama.

Pega uma calcinha e um sutiã limpos. Cheira-os e os coloca sobre a cama.

LUCI

Com é bom o cheiro de coisas limpas.

Luci tira então o sapato, a camisa e a calça frouxa que Fagundes lhe deu.

Fica só com a calcinha e sutiã sujos.

Luci dobra a calça e a camisa e coloca sobre a cama.

Luci sai do quarto só de calcinha e sutiã sujos, levando nas mãos o vestido e a calcinha e o sutiã limpos.

CENA 134- INTERIOR – APARTAMENTO LUCI – BANHEIRO – DIA

Plano geral do banheiro.

Luci abre a torneira de água quente e então a de água fria.

Som da água enchendo a banheira.

De costas, Luci tira a calcinha e o sutiã sujos e entra na banheira.

CENA 135 - INTERIOR-HALL DE ENTRADA PRÉDIO DE LUCI – DIA

Seu Bartolomeu escreve alguma coisa em um caderninho sobre o balcão

FAGUNDES

Posso deixar um bilhete para Luci.

SEU BARTOLOMEU

Pode sim!

mas não sei se o senhor sabe,

Dona Luci é casada.

Seu Bartolomeu faz uma cara de desaprovação enquanto Fagundes escreve algumas palavras e um número de celular no cartão.

FAGUNDES

É só entregar pra Luci

Só pra ela.

SEU BARTOLOLMEU

Foi fazer o possível.

Mas faz tempo que não vejo Dona Luci.

Fagundes dá uma nota de 50 reais para Seu Bartolomeu.

FAGUNDES

Faça o impossível também!

SEU BARTOLOMEU

(olhando a nota de 50 no alto para ver se não é falsa)

Com certeza!

Com certeza!

CENA 136 – INTERIOR – ELEVADOR – DIA

Plano médio de Luci descendo o elevador.

LUCI

(pensando)

Já que eu voltei pra casa

Talvez agora minha vida

Volte ao normal.

Meu Deus,

Será que é pedir demais isso.

Só a paz do dia a dia

Com seus atropelos

Suas insignificâncias.

Somente a paz.

A paz sem graça

A paz incômoda do dia a dia.

CENA 137 – INTERIOR – PRÉDIO – DIA

Imagem captada com câmera de vídeo

Depoimento de um catador de lixo (em close).

CATADOR DE LIXO

Eu sempre pego lixo aqui no prédio.

Às vezes aparece umas revistas

De mulher pelada.

Vez por outra uma revista

de sacanagem mesmo.

Daquelas mostrando tudo.

Fantasia sexual deve ser isso, né?

Legenda sobre a personagem:

“Ariovaldo Jeremias Rocha”.

A imagem vai se abrindo em zoom out (deixa de ser imagem em vídeo e passa para película) até mostrar Marcela e Pedro (os filhos de Luci) filmando o personagem para o documentário. E mais alguns jovens como assistentes de produção.

MARCELA

Corta!

PEDRO

Este é mesmo o último?

MARCELA

Sim.

PEDRO

Agora vem a pior parte.

MARCELA

Semanas e semanas de edição.

PEDRO

Ma acho que vai ficar bacana.

MARCELA

Nosso primeiro doc.

PEDRO

Nosso primeiro filho.

MARCELA

(rindo)

É! nosso primeiro filho digital.

CENA 138 -- INTERIOR-EXTERIOR RESTAURANTE ABANDONADO- DIA

Plano geral da frente do restaurante

Paulo sentado no banco de madeira, ao seu lado a garrafa vazia de uísque.

Plano médio de Paulo sentado com seu copo de uísque.

Paulo bebe o último gole do copo

Paulo, trêmulo, pega a garrafa e coloca no copo.

PAULO

Xiiiiii!!!! Acabou!!!

Paulo então grita:

PAULO

(língua presa de bêbado)

Garçom!

Me traga um uísque

200 anos agora!

CENA 139 – INTERIOR – HALL DO EDIFÍCIO DE LUCI

Luci passa pelo Seu Bartolomeu.

SEU BARTOLOMEU

Dona Luci! Dona Luci!

Pensei que a senhora tinha desaparecido!

LUCI

E desapareci mesmo!

SEU BARTOLOMEU

Ainda bem que a senhora apareceu de novo, né?!

Ah! Um tal de Fagundes apareceu aqui e deixou
um bilhete pra senhora.

Seu Bartolomeu pega o bilhete e passa para Luci.

Luci passa a ler o bilhete e o seu semblante vai ficando cada vez mais feliz.

Enquanto lê o bilhete, Seu Bartolomeu fala.

SEU BARTOLOMEU

Ele me pareceu um tanto apaixonado.

Mas eu já fui dizendo que a senhora é casada.

Muito bem casada!

LUCI

(sorridente)

Obrigada, seu Bartolomeu.

Enquanto Luci vai saindo do prédio, seu Bartolomeu pensa.

SEU BARTOLOMEU

(Pensando)

Xiii! Dona Luci está com

Cara de apaixonada também.

E não é pelo seu Paulo.

Xiii! Isso ainda vai dá coisa feia.

CENA 140 - INTERIOR-APARTAMENTO CANDINHA – DIA

Câmera baixa.

Thomas fazendo flexões com uma máscara anti-gases na cabeça.

A câmera sobre um pouco e mostra a Candinha sentada em suas costas, de calcinha e sutiã, usando também uma máscara anti-gazes.

CENA 141 – EXTERIOR-PEDRA DO ARPOADOR-FIM DE TARDE

Plano geral do Mar.

“Travelling out” até mostrar Fagundes de costas sentado na pedra observando o mar.

Fagundes pega o celular.

E liga um número que dá fora de área.

CENA 142- INTERIOR-TÁXI-FIM DE TARDE

Luci dentro de um táxi.

Câmera subjetiva - Visão de Luci no banco de trás do táxi.

O táxi sai do viaduto e pega a beira mar.

O taxista gordo e simpático vai puxando prosa.

TAXISTA

Todo mundo gosta de falar mal do Rio

Mas o Rio continua lindo.

E sempre será lindo

Tirando essa polícia sacana

Tirando os traficante

Tirando os miliciano.

Tirando os pastor safado.

E tirando os corrupto de colarinho.

O Rio continua lindo.

Olha só que formosura!

Não é mesmo?

No que o taxista olha um pouco para trás.

Luci desaparece de dentro do táxi.

O taxista vê a desapareição.

Dá uma freada, faz o sinal da cruz e então beija um crucifixo que traz junto numa correntinha pendurada no pescoço.

CENA 143 – EXTERIOR-PEDRA DO ARPOADOR-FIM DE TARDE

Plano geral de Fagundes de perfil em pé observando o mar e o sol se pondo.

FAGUNDES

(pensando)

Essa mulher tá me deixando louco.

E nem um mar bonito destes

Mais me acalma.

Fagundes pega novamente o celular e acaba derrubando-o na pedra.

O celular se espatifa todo.

CENA 144 -- INTERIOR-EXTERIOR RESTAURANTE ABANDONADO- DIA

Plano geral do restaurante.

Paulo sentado com seu copo e sua garrafa de uísque.

Suzete e Querosene (todos cheios de bala e sangrando) aparecem do nada em pé, próximos de Paulo.

PAULO

(bêbado)

Epa! Quem são vocês!

Suzete, boca suja de sangue, estoura uma bola de chiclete.

QUEROSENE

(com dificuldade pra falar)

Podemos sentar nesse banco.

PAULO

(bêbado)

Claro! Claro!

Podem ficar quase à vontade.

Querosene e Suzete se sentam ao lado de Paulo.

PAULO

(bêbado)

Aceitam um gole de uísque?

Paulo estica o braço com o copo bem no rosto de Querosene.

Querosene pega o copo com a mão sangrando e bebe um gole.

Querosene passa o copo para Suzete.

Suzete estoura uma outra bola de chiclete e só faz não com a cabeça.

Querosene devolve o copo agora sujo de sangue para Paulo.

Paulo pega o copo sujo e bebe outro gole.

PAULO

Que tal umas rosquinhas 50 anos?

Querosene e Suzete não dizem nada.

Suzete estoura outra bola de chiclete.

PAULO

O pôr-do-sol vem vindo daqui a pouco.

Plano geral da frente do restaurante com os três sentados no banco esperando pelo pôr-do-sol.

Após alguns segundos começa a escurecer.

CENA 145 – INTERIOR-BARZINHO-FIM DE TARDE.

Marcela com a namorada Tuca e Pedro com o namorado Beto numa mesa.

Os quatro levantam os canecos de chope.

PEDRO

Ao nosso documentário!

MARCELA

Que seja o início de muitos!

BETO

Um Oscar no futuro!

TUCA

Menos, Beto! Menos!

MARCELA

Deixa ele sonhar, Tuca.

Afinal sonhos grandiosos

ainda não pagam imposto.

Marcela dá então um beijo na boca de Tuca.

Beto dá então um beijo na boca de Pedro.

“Travelling out” até mostrar uma outra mesa mais distante.

Nela se encontram, bebendo vinho e namorando, Penélope e Maria.

OBSERVAÇÃO: Pedro e Beto são dois rapazes másculos que se amam, assim como Marcela e Tuca são extremamente femininas.

CENA 146 – INTERIOR – BARRACÃO DE ESCOLA DE SAMBA - NOITINHA

Plano geral de um barracão de escola de samba, cheio de fantasias.

Luci aparece no meio das fantasias.

Luci pega o celular e disca o número de Fagundes.

Dá fora do ar.

CENA 147- INTERIOR- BAR DE FAGUNDES – NOITINHA

Moacir vai levando o barco de Fagundes pela baia.

CENA 148 – EXTERIOR – RUAS DO RIO – NOITE

Luci de capacete e de carona em uma moto indo pelas ruas do Rio em direção às praias.

CENA 149 - INTERIOR-BARZINHO- NOITE

O mendigo que apareceu pra Fagundes entra no barzinho.

Ele vai até a mesa onde estão Marcela, Pedro, Beto e Tuca.

O Mendigo estica a mão suja.

MENDIGO

Uma moeda pra comprar um sonho!

CENA 150 – EXTERIOR – BEIRA MAR – NOITE

A moto onde está Luci vai agora pelas margens da praia.

E finalmente encontra Fagundes.

Luci pede pro motoqueiro parar.

Luci desce da moto.

Fagundes vê Luci, sorri e vem ao seu encontro.

FAGUNDES

Você é mesmo uma mulher difícil de se achar.

LUCI

(sorrindo meio cansada)

E infelizmente, muito fácil de se perder.

FAGUNDES

Você pode se perder

Mas eu sempre vou te achar.

Venha comigo.

Eu tenho uma surpresa pra você.

LUCI

Ultimamente minha vida anda cheia delas.

CENA 151 – INTERIOR-JANELA ANTIGA -AMANHECENDO

Close de uma xícara de café na soleira de uma janela velha de sítio.

O sol se levanta atrás da xícara.

CENA 152 – INTERIOR-BARCO DE FAGUNDES – AMANHECENDO.

Plano médio de Fagundes e Luci deitados na cama do barco.

Fagundes acorda de fininho, levanta(de cueca e camiseta regata brancas) e vai preparar o café na pequena cozinha do barco.

Fagundes vez por outra observa Luci dormindo.

LUCI

Sonhei com uma xícara de café.

FAGUNDES

Acho que este cheirinho fez você sonhar.

LUCI

Pode ser.

Uma xícara de café
na soleira de uma janela.

E de repente o sol
levantando-se atrás da xícara.

FAGUNDES

Sonho poético.
Eu dificilmente sonho.
Caio na cama e morro.

Luci se levanta de camisola nova (presente de Fagundes).

Vem então por trás de Fagundes e o abraça bem forte.

LUCI

Eu te amo, sabia.

FAGUNDES

Sabia, você me disse isso mil vezes.

LUCI

Posso parar de dizer.

FAGUNDES

Nunca. Não pare nunca.

CENA 153 – EXTERIOR-BARCO-DIA

Plano médio Fagundes e Luci de costas observando o amanhecer do dia e o mar.

Close dos dois segurando suas xícaras de café.

Vez por outra eles bebem o café.

LUCI

Este é o melhor café que eu

já provei na minha vida.

FAGUNDES

Você disse o mesmo

do café do Moacir, lembra?!.

LUCI

Não ! Este é o melhor do melhor.

FAGUNDES

O segredo está no pó e no carinho.

CENA 154- EXTERIOR-MAR-BARCO-DIA

(Bird eye view) Cena de cima mostrando o barco de Fagundes indo por vários lugares.

Trilha sonora acompanhando as imagens.

CENA 155 - EXTERIOR – BARCO – DIA

Luci e Fagundes deitados no piso externo do barco abraçadinhos.

Luci agora veste um maio (presente de Fagundes) e Fagundes um calção e uma camiseta amarela.

Câmera filma os dois de cima.

LUCI

A noite de ontem foi espetacular.

FAGUNDES

Quero lhe dar muitas e muitas

noites espetaculares.

Não só noites.

Dias também.

LUCI

O Moacir foi um ótimo garçom.

FAGUNDES

Eu tenho ensinado

algumas coisinhas pra ele.

CENA 156 – EXTERIOR-BARCO-NOITE ANTERIOR (em flash back)

Uma mesa toda arrumada com toalha, velas acesas, copos, talheres, pratos, vinho, no piso externo do barco.

Fagundes de smoking sentado de frente para Luci num vestido deslumbrante.

Os copos dos dois estão com vinho pela metade.

LUCI

Este vestido deve ter

Saído muito caro.

FAGUNDES

Não se preocupe com dinheiro.

Vem então Moacir vestido de garçom com uma bandeja trazendo um peixe recheado todo enfeitado com fritas e fios de ovos.

Moacir serve o peixe primeiro para Luci e depois para Fagundes.

LUCI

Estar com você aqui é o paraíso

Meu ex-engenheiro pescador.

FAGUNDES

Pescador de peixes e de sereia.

LUCI

Tenho medo que tudo isso

De repente desapareça.

FAGUNDES

Se você desaparecer ,

eu vou atrás, Seja onde for.

Sinto muito, mas agora que te ganhei

Eu não vou mais desistir de você.

LUCI

Aquela vez no barco,

quando eu fui embora.

Eu na verdade não queria.

Mas eu tinha que ir.

Tinha muitas coisas pendentes.

FAGUNDES .

Eu também queria ir atrás de você

Mas senti que não era o momento ainda.

Depois me arrependi.

LUCI

Ainda bem que você me procurou.

Moacir liga então um som para servir de trilha sonora.

Fagundes e Luci dançam uma valsa (tendo as luzes do continente como fundo) .

Moacir vai dirigindo o barco próximo do cais.

Lua cheia no céu.

Moacir ancora o barco, se despede de Fagundes e Luci e vai embora.

FAGUNDES

Deu uma semana de folga pro Moacir.

Ele merece

LUCI

(com jeitinho malicioso)

Com certeza.

Ele merece.

CENA 157 - EXTERIOR RESTAURANTE ABANDONADO- NOITE – LUIA CHEIA

Céu com uma enorme lua cheia.

Plano médio de Paulo, Querone e Suzete sentados no banco na frente do restaurante.

Agora uma lâmpada de cima ilumina seus rostos.

QUEROSENE

(mordendo uma rosquinha)

Sabe que essa rosquinha 50 anos

É bem da gostosa.

Suzete pega também uma rosquinha do pacote que Querosene esta segurando.

Suzete morde a rosquinha, come e pega outra.

Paulo pega também a rosquinha e come uma e pega a segunda.

CENA 158- INTERIOR- APARTAMENTO DE LUCI- MANHÃ

Plano médio da sala de Luci

Caixinha sobre a mesinha de centro.

A caixinha se movimento um pouco, vira para a câmera.

Um som horrível começa a soar.

A câmera se aproxima da caixinha e a caixinha TUM desaparece.

CENA 159- EXTERIOR – BARCO – DIA

Fagundes instala um balanço no barco e Luci passa a se balançar com o mar como fundo.

Fagundes balança Luci.

FAGUNDES

Eu faço o almoço.

LUCI

Assim eu vou acabar

ficando mal acostumada.

FAGUNDES

(abraça Luci por trás do balanço)

Eu quero você assim

Sempre mal acostumada.

LUCI

Olha que eu vou abusar!

CENA 160 - INTERIOR – BARCO – DIA

Fagundes na cozinha cortando batatas e outros legumes.

CENA 161- EXTERIOR BARCO – DIA

Plano médio de Luci se balançando e comendo uma maçã grande e bem vermelha. .

Close de Luci de Perfil mordendo a maçã

Luci se balançando num vai e vem e vem e vai

De repente o balanço volta sem Luci.

A maçã mordida cai no chão e rola.

Som de estranhamento.

Fade para tela em preto com um barulho TUM de suspense.

Aparece então a palavra FIM.

E sobem os CRÉDITOS FINAIS.

Trilha final: LUCY IN THE SKY WITH DIAMONDS.

A caixinha aparece e desaparece durante a subida dos créditos.

A câmera vai entrando na caixinha e revelando coisas: objetos, fotografias, lugares, coisas sinistras e diferentes.

Sons de suspense e estranhamento.

SELEÇÃO DE TRILHA SONORA PARA O FILME:

1- LUCY IN THE SKY WITH DIAMONDS

2- ALMA LLABERA (Ney Matogrosso)

3- SPREAD YOUR LOVE” BLACK REBEL MOROTCYCLE CLUB.

4- UM TANGO

5- MALMEQUER (Ney Matogrosso)

6- UMA VALSA
